

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMÁNARIO - ANO 50.º - N.º 2644

QUINTA-FEIRA 2 de DEZEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

## EM CAUSA UM SUBSÍDIO DE 6 MIL CONTOS PARA O LAR DE IDOSOS

Na Assembleia da Misericórdia, sábado realizada, foram feitas fortes críticas à Câmara Municipal e em especial ao seu presidente por haver prometido (e não entregue) um subsídio de 6 mil contos para a primeira fase das obras do lar de idosos de Pedregais, Anta.

Comentando a situação que acabara de ser denunciada, o provedor da Misericórdia, disse: «A Santa Casa da Misericórdia poderia esperar tudo, menos isto. E isto não partiria de quem tivesse ideias rudimentares dos princípios humanitários que devem reger as relações de uma comunidade».

«Mas - acrescentou - nem tudo são tristezas, Chegou-me ontem à noite uma carta de Manuel Violas com um cheque no valor de 2725 contos. Esta

carta é uma alegria. Nós no nosso orçamento contávamos com uma coisa que não recebemos (os 6 mil contos da Câmara) e recebemos do sr. Manuel Violas mais de metade do que contávamos receber».

Na mesma reunião foram aprovados o orçamento 83 e os regulamentos do centro de dia e do lar de idosos, ao mesmo tempo que foram escolhidos os corpos gerentes para 83/85, sendo reconduzido como provedor Amadeu Morais.

PÁGINA 5

## A intervenção que já tarda

No último fim-de-semana e durante quase dois dias, decorreu em Lisboa mais um Encontro da Imprensa Regional, na sequência de outras iniciativas do género visando a análise de alguns dos muitos problemas que afectam os jornais e tentando para eles as soluções mais justas.

Quando da sua intervenção, o director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, criticou o critério adoptado por algumas Câmaras Municipais e outras autarquias na distribuição de publicidade aos órgãos de informação, anunciando que estão sendo preparadas medidas governamentais tendentes a disciplinar a actuação dos autarcas nessa área.

São em número pouco significativo as Câmaras e outras autarquias que na concessão de publicidade excluem alguns jornais. Mas as que existem são de molde a preocuparem os governantes do sector, como ainda agora se viu através da intervenção de Manuel Figueira.

Só um autarca medíocre poderá levar a corporação administrativa que dirige a não tratar por igual todos os órgãos de informação da área concelhia ou distrital, ora recusando publicidade, ora não dando a conhecer actos oficiais a realizar, como visitas ministeriais, inaugurações de melhoramentos e reuniões públicas importantes.

Distinguindo particularmente alguns jornais, muitas vezes (quase sempre) por razões de ordem política, esses autarcas dão uma ideia muito triste da sua personalidade.

Há autarquias que dispõem de jornais próprios, partidários, embora com o rótulo de «independentes». Os encargos são suportados pelos rendimentos advindos da publicidade dessas mesmas autarquias.

Aqui bem perto, uma Câmara socialista dispõe de um semanário para seu uso exclusivo, alimentando-o com anúncios saídos dos diversos gabinetes, como do presidente, das obras, etc. Publicidade que poderia ser feita através de editais, vai parar ao jornal. Se um ministro ou secretário de Estado visita a terra, não é feita qualquer notícia.

Um outro semanário local, não recebe da Câmara nenhuma publicidade. Segundos os socialistas, não é da «cor».

Este e outros casos têm sido denunciados às entidades responsáveis, mas sem que até hoje tenham sido tomadas providências.

Ainda recentemente, durante uma reunião com a Imprensa Regional, a Comissão Parlamentar da Comunicação Social que, como se sabe, é constituída por representantes de todos os partidos, tomou conhecimento desse e de outros factos do género. E conquanto tenham sido feitas promessas de resolução a curto prazo, a verdade é que certas Câmaras Municipais não alteraram, ainda, a sua forma de actuação.

Será que Manuel Figueira terá dito a palavra derradeira? ...

ÁLVARO GRAÇA

## Misericórdia acusa a Câmara (especialmente o seu presidente) de faltar à palavra

### IMPrensa REGIONAL

## Valor reconhecido apoio adiado

Os jornais de expansão regional e local vão ter de continuar a esperar pelas medidas de apoio prometidas o ano passado pelo secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia, conforme acentuou o director-geral da Comunicação Social Manuel Figueira, no decorrer do II Encontro da Imprensa Regional.

Este encontro decorreu sexta-feira e sábado, na Fil, em Lisboa, e constitui uma das manifestações paralelas da Filagro - Salão Nacional de Agricultura.

O nosso colega Jaime Gabriel de Jesus esteve lá e no interior desta edição dá pormenores.

PÁGINA 7

## Assembleia Municipal: um comício pluralista

PÁG. 3

## A palavra aos candidatos

## Casal Ribeiro: «A APU não faz casamentos»

Na sequência da entrevista com o candidato socialista Artur Bárto, damos hoje a palavra ao «cabeça-da-lista» comunista, Alfredo Casal Ribeiro, que nos explica os propósitos da Aliança Povo Unido

— A APU afirma que conseguirá um segundo vereador na Câmara de Espinho. Em que fundamenta tal afirmação?

«Sim, embora a APU nunca tenha afirmado que o conseguirá. Obter mais um vereador na Câmara é uma meta a atingir e trabalhamos para isso.

«Fundamentamos as nossas perspectivas no ruinoso governo da AD e na incapacidade total dos partidos da coligação (PSD mais CDS) em cumprirem as promessas que

fazem ao eleitorado local ou nacional. O povo está esclarecido e não se deixará enganar outra vez. Quanto ao Partido Socialista, a política de alianças à direita da sua direcção PS/Mário Soares desgosta muitos socialistas e não é favorável a um avanço de número de votos, que podem vir a ser mal utilizados mesmo a nível local.

«Assim, o segundo vereador da APU só depende da confiança do eleitorado, que nós não enganamos».

— Quer, sinteticamente, referir-nos os pontos mais importantes do programa eleitoral da APU?

«O programa eleitoral da APU é o compromisso dos



seus eleitos de que lutarão em toos os campos pelos interesses das populações.

«Pensamos que o desenvolvimento do concelho se deve fazer de forma integrada em todas as áreas, habitação, urbanismo, saneamento básico, ensino, saúde, transportes e vias de comunicação, cultura, emprego, turismo, etc. A habitação e o abastecimento de água merecem uma atenção especial, mas as soluções, tal

como noutras áreas, exigem também políticas sectoriais adequadas por parte do governo central, uma adequada descentralização de competência e os respectivos meios financeiros. É imprescindível a aplicação integral da Lei das Finanças Locais já que nestes três últimos anos de governo AD, Espinho foi lesado em 180 mil contos, que davam para muita obra.

PÁGINA 3

# Quos Jupiter vult perdere prius dementad

□ ARAÚJO DE CASTRO

Os deuses começam por desbarataros que querem perder. Os deuses são a estupidez, o absurdo, a irracionalidade, a insanidade mental, a tacanhice, a velhacaria, a pobreza de espírito e de inteligência. A miséria moral, a trapaceira, a raiva, o desarrastado, o lógico, a insensatez, a inveja, a vingança impotente, a cobiça, a invencionite delirante, a incapacidade moral e intelectual, a ineficácia, são a morte de qualquer homem, quer seja ele rico ou pobre, cidadão ou escravo. O homem não é homem só pelo facto de ter nascido homem. Ele nasceu para assumir uma herança cultural construída pelos seus ascendentes. Todos são herdeiros de uma cultura milenária, construída por todas as gerações que o precederam. Esta cultura é um capital de artefactos e meritefactos que partindo da natureza a aperfeiçoam e a humanizam. Mas, porque o homem também é natureza e pertence à natureza, à medida que a vai aperfeiçoando pela inteligência e pelo trabalho, aprimora-se e é um perfector. Estes são os homens, todos aqueles que através do esforço próprio em cumprimento pontual e rigoroso do seu papel individual e social, constroem sua personalidade, radicada no trabalho probo, no carácter rectilíneo e no esforço intelectual e moral. São eles quem enriquecem quotidianamente a sociedade em que vivem e convivem, e o grupo a que pertencem.

Há outra espécie de homens, os que pertencem à parte negativa da sociedade, que aparentemente vivem e convivem com outros homens, mas que, na realidade, se marginalizam, vivendo em situação de autêntica anomia. Incapazes, não se convencem das suas notórias limitações; tacanhos, julgam-se astros sociais; velhacos, aparecem em domínio de pessoas legais e brancas; invejosos, escondem toda a invidias nas pareências do despreendimento e da renúncia; rancorosos,

fazem-se passar por complacentes e graciosos; odientos, embrecham-se no manto da ingenuidade e da candura; cobiçosos, elogiam a santa pobreza e a franciscana abnegação; insensatos, julgam-se portadores de inteligência chispante; vingativos, espreitam todas as ocasiões para cevar a desforra. Estes são os homens de sinal negativo da sociedade. A cultura só empobrece com eles. A sociedade tem destes homens e com eles tem de se haver.

Espinho ficou verdadeiramente estupefacta com as mirabolantes cambalhotas políticas dadas pelo reverendo padre Fonseca. O estertor político do presidente da Câmara foi na verdade estarecedor. Ninguém poderia prever que arlequim por mais borbulhante fosse capaz de tais piroetas que desafiam todas as leis do equilíbrio planetário e da imaginação mais ilógica.

A entrevista dada a um jornal desacreditado e semiclandestino, é o retrato moral, mais perfeito, do reverendo entrevistado. Na verdade, o reverendo padre Fonseca, o pior presidente que a Câmara de Espinho conheceu (os dentes comunistas às vezes até fogem para a verdade) até hoje, auto-retratou-se tão fielmente que conseguiu suscitar inveja mal contida aos melhores e mais celebrados fotógrafos de «este país». Certo! Fonseca é a imagem perfeita, acabada, brilhante de «este país». E porque «este país», cafrealizado, febril, raquítico, pedincha, está moralmente doente, porque nunca conheceu a saúde nem sabe o que é ser saudável, precisa de desmoralizados, oportunistas, incapazes, esconsos.

Espanta-se o senso comum como só agora a população de Espinho descobriu a categoria moral e intelectual do homem que presidiu nestes quatro anos à sua Câmara. Pois então que leia as últimas entrevistas e que veja se de facto elas são ou não o espe-

lho onde se reflecte fielmente a imagem do reverendo presidente da sua Câmara. E se os militantes do partido em que está filiado e de que é chefe concelho, não se sentem envergonhados e diminuídos, só lhes acresce o continuarem, relapsamente, a votar em tão estranha pessoa. Que se lembrem do golpe baixo, nó cego da mais espantosa deslealdade, da publicação, em jornal comunista, da carta confidencial que tanto tem dado que falar entre os filiados do Partido Social-Democrata. E que reparem nas acrobacias histriónicas que o politiquero anda a dar para ver se foge à responsabilidade dos seus actos. E se, depois disto tudo, fizerem um exame de consciência sério, entenderem que o reverendo Fonseca é o melhor de todos eles, então votem em massa nele. O reverendo Fonseca é, na verdade, um homem desconcertante. Apareceu em Espinho como pobre cura. E não escondeu a sua ambição.

Quod non ascendet - Até onde subirá?, interrogavam-se os que mais de perto privavam com ele. Mas aconteceu que o cura começou a entregar-se com extraordinário fervor a práticas até ali ignoradas pelo burgo. Ignoradas e esquivas aplicações. **Se a fama é verdadeira**, ao cura, leste e expedito como ginete, era vê-lo, com que desembaraço de causar calafrios pela espinha acima ao mais seguro de sil, a gatinhar, sófrego e cheio de zelo, por detrás do órgão.

Deixado o curato, experimentou outros modos de vida, até que o reverendo Fonseca chegou à presidência da Câmara Municipal. O que foi tal presidência, todos os sabem. Fala num trabalho de equipa com todos os autarcas, apesar de desmentido, e de ninguém saber quais os resultados de tantos trabalhos. Sentindo-se derrotado, faz as mais aberrantes bajulações a Bártolo, cabeça-de-lista do PS, com o olho no lugar de futuro

vereador a tempo inteiro - **vox populi**. A vítima de tão abundante gangrena é claro, o CDS, que se negou a aceitar como chefe de fila da AD o reverendo Fonseca, agora medonho e cheio de receios.

O impossível acontece. E aconteceu em Espinho. Este homem apareceu em Espinho, vindo não se sabe ao certo donde, como peneireiro. Peneirou, olhou e desceu para insultar quem a Espinho tudo tem dado. E o impossível é que Espinho olha espantada para o desaforo e não reage.

Estamos em campanha eleitoral para as autarquias. No dia 12 de Dezembro próximo, o eleito vai ser chamado a cumprir o dever de votar. Se Espinho quiser estar às ordens do Partido Comunista, se quiser mostrar que é um **concelho vermelho**, dando razão ao sr. Casal Ribeiro, só terá que votar na lista comunista; na certeza porém que uma Câmara comunista é um canal de transmissão da agência em «este país» do partido soviético. Ganhe o comunista senhor Casal Ribeiro e Espinho será um couto soviético.

Se Espinho quiser uma Câmara socialista, vote na lista do senhor Bártolo, onde existem elementos mais próximos do paranóico Cunhal, do que do arengador Mário Soares, de cuja experiência no governo de «este país» estamos a sofrer as consequências.

Quanto ao CDS, Espinho só terá de ouvir as palavras serenas e sensatas do seu cabeça-de-lista. Ouvir e meditar. Se ouvir e meditar a sério, decidir-se-á sem problemas de qualquer natureza. A confiança renascerá e a esperança não tardará.

O PSD, partido que Sá Carneiro fundou, que fará com o reverendo Fonseca, como figura de proa? A resposta está em Espinho.

## Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta Assembleia Geral Ordinária

Convoco os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 19 do mês do corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

### ORDEM DO DIA:

- 1.º - Votação do Orçamento das Receitas e Despesas para o ano de 1983;
- 2.º - Eleição dos corpos sociais;
- 3.º - Deliberar sobre a duração dos mandatos dos corpos sociais, de harmonia com o número um do artigo 30 do Decreto Regulamentar n.º 58/81, de 30 de Dezembro.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de mais de metade dos associados (n.º 1 - artigo 14 do Decreto Regulamentar n.º 58/81, de 30 de Dezembro), funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 26, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada. Anta e secretaria, 3 de Dezembro de 1982.

O presidente da Assembleia Geral  
**Manuel Couto Rodrigues da Silva**

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O secretário da Direcção  
**Germano Ferreira da Silva Júnior**

## Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho Assembleia Geral Ordinária

Pela presente convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 19 de Dezembro de 1982 pelas 10.00 horas, a fim de tratarem da seguinte

### ORDEM DO DIA

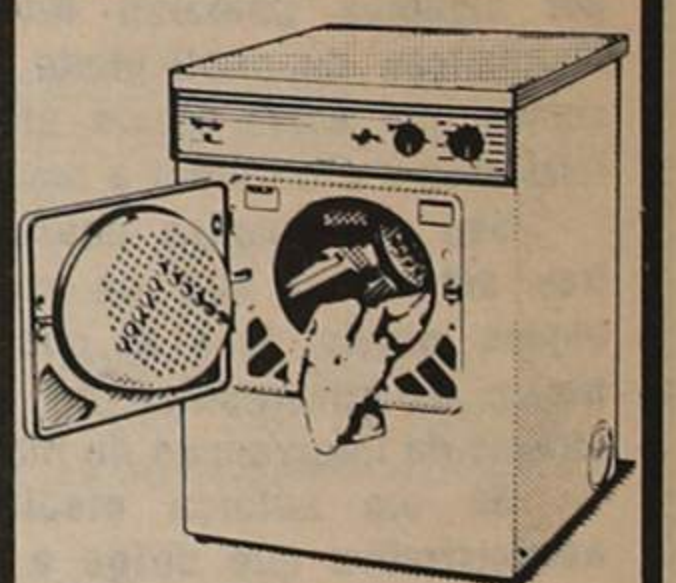
- 1.º Apreciação e votação do orçamento das Receitas e Despesas de Administração e Cobrança para o ano de 1983;
- 2.º Eleição dos Corpos Sociais;
- 3.º Deliberar sobre a duração dos mandatos dos corpos sociais de harmonia com o Art. 30 do Decreto Regulamentar n.º 58/81 de 30 de Dezembro.

Espinho, 3 de Dezembro de 1982

O presidente da Mesa da Assembleia Geral  
**José Alberto Madureira Gil**

Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta de comparência de metade dos sócios, funciona no Domingo seguinte dia 26 de Dezembro, uma hora depois de marcada, com qualquer número de sócios presentes.

## A NOSSA RECOMENDAÇÃO: Miele SECADOR DE ROUPA



Um secador de roupa Miele...

- dá-lhe mais tempo livre.
  - liberta-a de pegar em cestos pesados de roupa.
  - poupa-lhe o cansaço de estender e apanhar a roupa.
  - seca a sua roupa por comando electrónico, deixando-a pronta para arrumar, húmida para passar a ferro ou húmida para passar na máquina.
  - protege a sua roupa de rugas através da protecção especial anti-ruga.
  - economiza-lhe a passagem a ferro de muitas peças de roupa.
- Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de secadores de roupa Miele!

AGENTE OFICIAL

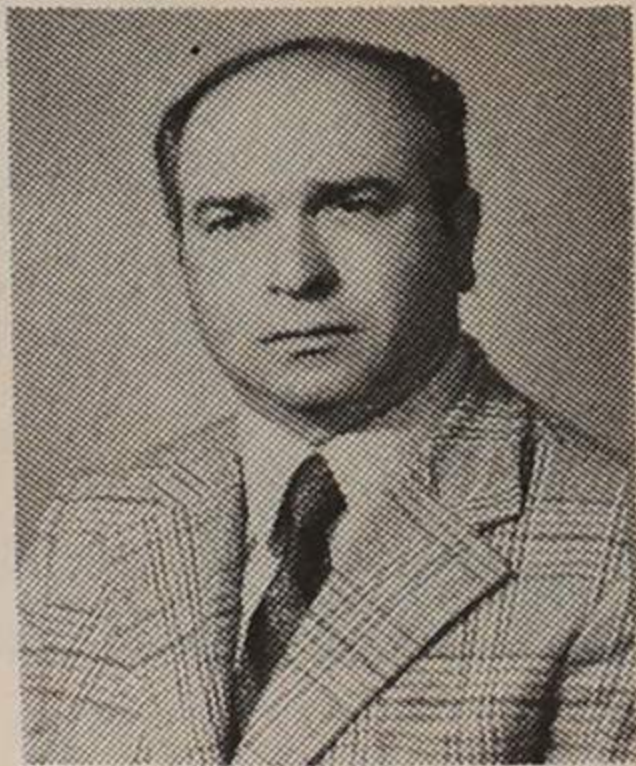
TELE-ROCHA  
Av. 24, n.º 771  
4500 ESPINHO  
Telef. 721612

Miele  
Tudo o que a MIELE faz... faz melhor!

## VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filho, nora e restante família, vêm por este único meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 3.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada hoje, quinta-feira dia 2, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho e pelas 20 horas na Capela de Santo Isidro, em Afonsim, Gaia, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



## BENJAMIM ANTÓNIO GIL AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto.

Agradecem também às pessoas que participaram na missa de 7.º dia celebrada no dia 30 de Novembro.

## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

JORGE PACHECO  
MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef. 722718  
ESPINHO

DR. VIEIRA DA CRUZ  
Médico

CLÍNICA GERAL  
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401  
Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

L.S.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## SESSÃO TÍPICA DE PERÍODO PRÉ-ELEITORAL

Com três quartos de hora de atraso, devido a uma avaria na instalação sonora que não quis colaborar, decorreu na sexta-feira à noite a última sessão da Assembleia Municipal do ano e do mandato que agora expira. Pode-se dizer que esta A.M. chegou a «aquecer» quando a bancada da AD propôs a maior condecoração da cidade à Solverde. Mais à frente daremos mais pormenores sobre o assunto.

Depois de ler a correspondência recebida e expedida, o presidente da A.M., Luís Gomes, teceu as maiores considerações ao Cinanima e propôs um voto de louvor à organização deste festival internacional de cinema de animação.

Madureira Gil (PS), o primeiro vogal a comentar a proposta de Luís Gomes, disse: «Concordo com a proposta do senhor presidente. No entanto, aconselhava que para além de ser enviado esse voto de louvor aos jornais, a câmara também deveria ter conhecimento, para que no futuro fosse dado um subsídio necessário para a sua realização». Jorge Carvalho (APU): «também concordo com a proposta». Na bancada da Aliança Democrática, as opiniões divergiram entre os seus vogais. Enquanto Álvaro Duarte não aceitava a proposta, porque «o Cinanima está conotado com o Partido Comunista», Alcindo Ribeiro reconhecia a «validade do festival e a projecção que dá a Espinho. No entanto a sua organização é um pouco sectária».

Seguiu-se a votação. A proposta foi aprovada por maioria, com 24 votos a favor, 2 contra e 7 abstenções. Álvaro Duarte (AD) na sua declaração de voto diria: «Votei contra, porque considero a Nascente como um agrupamento político. Como tal, não podia votar favoravelmente. Além disso o povo de Espinho não dá muito valor ao cinema de animação». Vicente Pinto (AD), que também tinha votado contra, disse: «O meu voto é porque considero não ser só cultura o que a Nascente vai fazendo em Espinho. No Cinanima faz-se campanha de política comunista, como já me foi dado assistir em alguns festivais». Madureira Gil (PS) explicando porque razão o seu partido votou favoravelmente: «Votamos a favor, pelas razões já ditas anteriormente. A própria Solverde que não tem grandes simpatias pelas organizações «comunistas» (entre aspas), cedeu as suas instalações para a realização do Cinanima, o que quer dizer alguma coisa. Os opositores desta proposta querem ser mais «papistas que o papa».

## NANDIM DE CARVALHO E JOSÉ DIAS VIERAM À «BAILA»

Como já era de esperar a carta-resposta enviada pelo presidente da A.M., Luís Gomes ao secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, não caiu lá muito bem nas hostes socialistas, porque, segundo o vogal Madureira Gil, «o senhor presidente da A.M. respondeu ao secretário de Estado de Turismo, sem dar conhecimento a esta Assembleia, quando deveria ter convocado uma assembleia de urgência, para que pudéssemos em conjunto dar uma resposta. Não concordo com essa carta». Luís Gomes, justificando a sua atitude, disse: «O senhor Nandim de Carvalho como só me deu oito dias para apresentar as contra-partidas pela concessão de jogo, fui obrigado a responder a título pessoal». Madureira Gil não gostou das desculpas do presidente e declarou: «Essa resposta a título individual é ilegal».

O mesmo vogal socialista sobre o caso de José Dias, pediu «que seja esclarecido o caso da convocação e desconvocação do senhor José Dias, para esta assembleia». O presidente da A.M. diria: «É preciso que seja dito, que José Dias é um vogal suplente e não efectivo desta assembleia. Ele veio, sim, à Câmara para que o senhor Barros (continuo da câmara), lhe pusesse o nome na convocatória». Pereira Alves (AD): «Senhor presidente, a convocatória chegou-lhe a casa por «obra da graça»? Luís Gomes em resposta: «Ainda não sei como lhe chegou essa convocatória a casa...». Saudade Lopes (APU), defendeu que «o senhor José Dias devia estar nesta assembleia para defender o seu projecto sobre a Rua 32». Aproveitando a embalagem do parada-resposta, Luís Gomes desmentindo o que José Dias escreveu no «DE», afirmou: «Não há qualquer perseguição ao senhor José Dias, por parte da mesa da assembleia». Pereira Alves, com alguma ironia voltou-se para Saudade Lopes e disse: «Dona Saudade isto não é para entender».

## MOÇÃO REJEITADA

O Partido Socialista apresentou uma moção, em que chamava atenção ao Governo para quando aprovasse o O.G.E., tivesse em atenção a lei das finanças locais. Alcindo Ribeiro (AD), afirmou que «a moção do Partido Socialista é bastante demagógica. Aliás, é habitual este partido aparecer com este tipo de propostas, quando as eleições estão à porta». Por outro lado, defendeu que o «Orçamento Geral do Estado, apresentado pelo governo central não é eleitoralista, mas sim de rigor e muito realista». Antenor Pereira (PS) defendendo a sua moção. Disse: «Isto é um alerta ao Governo sobre a lei de finanças

loais. O governo tem produzido mal, porque o O.G.E. já deveria estar aprovado, para sabermos o dinheiro que a Solverde fosse galardoadá com o maior galardão da cidade, por tudo de bom que tem feito no nosso concelho.

As reacções da oposição não se fizeram esperar. Madureira Gil (PS): «Segundo esse critério, tínhamos que louvar todos os que cumprem com as suas obrigações. Por outro lado, não aceitamos esta proposta, porque a Solverde não está a cumprir com as suas obrigações». Álvaro Duarte (AD), em resposta ao vogal socialista disse: «O senhor sofre de amnésia, porque diz que a Solverde não tem cumprido com as suas obrigações, quando se esquece que esta sociedade as tem ultrapassado». Antenor Pereira (PS): «Os senhores têm esquecido os bombeiros da nossa cidade, que ainda não foram galardoados e reconhecido o seu trabalho. Esses sim é que mereciam ser agradecidos». Vicente Pinto (AD): «É bom lembrar aos senhores vogais, os subsídios que a Solverde tem dado às colectividades, sem ter qualquer obrigação de os dar. Todos os espinhenses reconhecem que a Solverde é um bem para Espinho. Há elementos socialistas que pertencem a algumas colectividades e têm visto os seus pedidos de subsídios satisfeitos». O vogal socialista, Antenor Pereira, sentindo o toque, respondeu: «Tenho reconhecido publicamente o que a Solverde tem dado às colectividades. No entanto, não sou «capacho» da Solverde ou da assembleia municipal. Na qualidade de vogal estou aqui para defender os interesses do povo do concelho de Espinho e não da Banda de Silvalde».

## SOLVERDE «AQUECEU» AMBIENTE

Como a assembleia municipal estava um pouco fria e sem qualquer sumo, a bancada da Aliança Democrática, propôs que a Solverde fosse galardoadá com o maior galardão da cidade, por tudo de bom que tem feito no nosso concelho.

Apesar da boa vontade demonstrada de ver a sua proposta aprovada, acabou por se verificar o contrário. Ou seja, com 14 votos contra, 12 favoráveis e 5 abstenções e a proposta foi rejeitada.

Seguiu-se as declarações de voto. O primeiro a falar, foi Álvaro Duarte (AD) que, lamentando-se do «chumbo» da proposta da sua bancada, afirmou: «Desgosta ver tantos elementos desta assembleia eleitos pela população espinhense estarem aqui tão ingratamente a representá-la. É ingrato quem não reconhece os benfeitores da sua terra. É de lamentar». Antenor Pereira (PS): «O meu voto não é contra a Solverde. É apenas o reflexo no meu entender de que colectividades ou associações privadas ou estatizadas, no concelho de Espinho, ao longo de muitos anos prestaram mais relevantes serviços e evitaram maiores perdas, do que o património até hoje criado pela Solverde. Reafirmo a título de exemplo, as associações de bombeiros do nosso concelho, que até hoje, não receberam, qualquer proposta de galardão de tão alto valor». Madureira Gil (PS): «Embora reconhecendo que a Solverde tem feito mais que as outras concessionárias, no entanto, é de domínio público que aquela empresa se tem atrasado no cumprimento das suas obrigações. Por isso mesmo o grupo do Partido Socialista não aprova esta proposta». Jorge Carvalho (APU): «Congratulamo-nos com esta derrota e parece que o bom senso tem prevalecido nesta Assembleia. Lamento que depois de termos sido obrigados a ouvir uma «página» de publicidade à Solverde, se tenha que fazer perder tempo nesta Assembleia com um assunto tão requentado». Luís Gomes, presidente da A.M., justificou a sua abstenção, dizendo que «foi feito um mau julgamento à Solverde. Votaria a favor se fosse dado o maior galardão da cidade, ao industrial Manuel de Oliveira Violas».

Já tínhamos entrado pela madrugada fora, quando se começou a discutir o orçamento da edilidade espinhense e dos serviços municipalizados, para 1983. Ambos os orçamentos foram aprovados por unanimidade. O relatório das contas referente a 1981, foi aprovado por maioria.

Assim chegava ao fim a última assembleia municipal. Trabalhou bem ou mal, nestes últimos três anos? Segundo a opinião da generalidade dos seus vogais, esta A.M. foi um bom exemplo para outras espalhadas pelo país.

## CASAL RIBEIRO

## «Na APU não temos qualquer complexo e muito menos pequenez»

(Continuação da 1.ª página)

«Não fazemos demagogia prometendo obras, mas garantimos trabalho».

«Com um ou dois vereadores, a APU será sempre uma força minoritária. Que possibilidades tem, por isso, de fazer valer o seu programa na futura câmara ou de forçar prioridade a algumas obras que outras forças partidárias — as dominantes — porventura considerem de menos interesse?»

«Já está provado em muitas autarquias, e Espinho é um bom exemplo, de que mesmo minoritários os eleitos da APU são úteis às populações e conseguem produzir trabalho que mesmo os adversários políticos reconhecem como meritório.

«Não desejamos impor o nosso programa a ninguém, preferimos obter o acordo geral. Assim, temos a intenção de apresentar propostas sobre os problemas das populações e fazemos a justiça de acreditar que as outras forças políticas as votarão atendendo ao seu valor e não à sua origem como nós, da APU, sempre fazemos.

«Se assim for, como esperamos que seja, muitas das medidas que preconizamos serão certamente concretizadas até porque muitos dos problemas são concertiza comuns aos diferentes programas eleitorais.

«Creio que o que se passou no mandato que vai terminar prova que mesmo minoritários fazemos o nosso trabalho e os jornalistas do «DE» poderiam ter assinalado as muitas propostas que apresentei e foram aprovadas por maioria ou unanimidade, mas os seus objectivos talvez fossem outros».

«Ao longo do presente mandato, a APU tem actuado um pouco a reboque do PS. Querirá isso dizer que a APU em Espinho «não existe» ou tem o complexo da pequenez?»

«O sr. director do «DE» é novo neste cargo (eu nem lhe conhecia o nome) e talvez por isso o seu desconhecimento total da acção da APU na Câmara de Espinho, como a pergunta demonstra.

«A APU não actuou, nem virá a actuar a reboque de qualquer outra força política seja ela qual for porque tem orientação política própria, é fiel ao eleitorado que em si confiou para o representar.

«Na APU não temos qualquer tipo de complexo e muito menos de pequenez, até pelo número dos seus militantes, repare-se que eu digo militantes, que no concelho de Espinho é, sem qualquer dúvida, o mais numeroso de qualquer das forças políticas, sendo também quem faz mais e maiores realizações».

«A candidatura da UDP poderá subtrair alguns votos à APU. Concorda?»

«Não, não acredito que algum eleitor da APU vá votar na UDP. O que pode acontecer é o contrário, como espero que também aconteça com os descontentes de outras forças políticas».

«O facto de quase metade dos candidatos da APU se afirmarem independentes significa que a sua coligação parte à conquista de um certo eleitorado que teme a «injecção atrás da orelha» ou «o papão comunista»?»

«A pergunta é provocatória e feita na linguagem usada pela Pide e seus sicários para conservar o fascismo.

«Lamentavelmente, parece que o senhor director do «DE» se esqueceu que o 25 de Abril de 1974 aconteceu, que o povo foi libertado, que os comunistas aparecem agora como tal no seio das populações que já não se assustam com patranhas tão falhas de respeito pela sua inteligência, como as que usou na pergunta.

«Mas respondendo, devo dizer que a participação de independentes na lista da APU, demonstra que a APU pretende democratizar o poder local, deseja que cada vez mais pessoas honestas, competentes e dedicadas, sem filiação partidária, possam intervir nas decisões que interessam às populações.

«Significa também que por todo o país há uma forte corrente, que engrossará dia a dia, de democratas honestos que reconhecem ser na APU que encontram a seriedade de processos e coerência de princí-

plos que faz dela a força política que mais consequentemente defende a democracia.

«Ao acederem a integrar as listas da APU para participar no Poder Local afirmam a sua vontade de participar de forma muito especial, relevante e activamente na defesa dos ideais do 25 de Abril que nos trouxe um Poder Local autónomo e democrático».

«Na hipótese de um «casamento» com o PS falhar, pensa poder aliar-se a outras forças. Nessa eventualidade, quais?»

«A APU não faz «casamentos» e não tem intenções de se aliar a qualquer outra força política depois das eleições. Já ficou dito que os eleitos da APU trabalharão em colaboração activa com todos os que disponham a usar o Poder Local em benefício das populações, mas não na hipoteca a sua acção.

«Ninguém pode esperar outra coisa dos eleitos da APU, que serão intransigentemente fiéis a quem os eleger.

«Seja-me permitida uma última palavra além das respostas. Faço votos para que a campanha decorra viva mas séria e serena e que o acto eleitoral seja verdadeiramente honesto neste nosso concelho com tradições democráticas que não devem ser desmentidas».

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARA-GEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

PUBLICIDADE

## UM FUTURO Como Deve Ser

## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 82



DR. VALDEMAR MARTINS

CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL ESPINHO

CDS

COERÊNCIA DINAMISMO SEGURANÇA

Espinho, 22 de Novembro de 1982

Ao Exm.º Senhor  
DIRECTOR DO JORNAL NOTÍCIAS DA  
TARDE  
PORTO

Exm.º Senhor:

Antes de mais cumpre-me agradecer as palavras que me dirigiu o Senhor Chefe da Redacção do Jornal, que me cativaram e convenceram de que o Senhor José Fonseca contrariou as directrizes do Notícias da Tarde e não teria tido oportunidade de o fazer se não tivesse usado da habilidade de abusar de uma simples entrevista desportiva.

De facto, nota-se que o Senhor José Fonseca, Presidente do Sporting Clube de Espinho, entrevistado para dar a conhecer a situação do campo do Sporting Clube de Espinho, aproveitou o espaço do jornal para repetir a série de mentiras, de confusões e de insultos à minha pessoa que tem apregoado em todos os meios de comunicação que lhe abrem as portas e que, pelos vistos, constituem a sua propaganda eleitoral. Depois do telefonema, li o jornal Notícias da Tarde de 20 do corrente.

Cansado de desmentir o Senhor José Fonseca e de pôr a nu o nível da sua manobra, eu já nem responderia, se não fossem as gentis palavras que telefonicamente recebi do jornal.

O Senhor José Fonseca é já hoje suficientemente conhecido em Espinho para eu me preocupar em responder-lhe.

Mas como da mentira e da injúria alguma coisa fica sempre, o esclarecimento das pessoas e das situações aproveita sempre a alguns dos leitores.

Quem é o personagem Senhor José Fonseca a quem foi dada audição no vosso jornal?

É um homem que entrou em Espinho como padre, que foi um mau padre violando os seus deveres, e que dessa sua actuação deixou em Espinho um péssimo exemplo.

Com ligeira passagem pela profissão de propagandista de produtos farmacêuticos, considerou-se com jeito para a política e, para mal do Partido e da Política Autêntica, filiou-se no Partido Social Democrata local.

Determinado pelo propósito de subir, apoderou-se da Comissão Política local do partido, fez-se Presidente da Câmara, à custa do partido, traiu o programa que assinou e determinou a sua eleição, passando a dizer que o assinava de cruz, e quer, à viva força, manter o tacho que lhe caiu do céu, por as pessoas terem votado no programa que não cumpriu.

Como Presidente da Câmara foi um fã-lhanço total, falando-se em grande défice das Contas Camarárias. Nada resolveu ou pensou em resolver, e o seu mandato foi o pior dos últimos 20 anos em Espinho, conforme lhe foi dito na Assembleia Municipal. Foi rotundo fracasso.

Para manter o lugar, sujeita-se na Câmara ao ridículo a que o submetem os representantes dos demais partidos.

Para se candidatar às próximas eleições, destruiu a Aliança Democrática em Espinho, só porque o Centro Democrático Social aceitava na Presidência qualquer pessoa menos ele, e ele não abdicava do lugar.

Sem ouvir os militantes do partido em que está filiado, forjou uma lista a seu prazer, consigo à cabeça.

Esta atitude mereceu-lhe no Partido Social-Democrata local a convocação de uma Assembleia que o presenteou com acusações que fariam corar e sair uma criança, mas que ele aguentou, com sacrifício, para manter o lugar.

# ESCLARECIMENTO

Tudo quanto acabo de afirmar é do conhecimento público em Espinho, como é do conhecimento público que o Senhor José Fonseca, para ganhar votos, se fez Presidente do Sporting Clube de Espinho e aí e em todos os meios de comunicação, passou a acusar Manuel Violas de prejudicar o Sporting Clube de Espinho, de contrariar a Câmara Municipal de Espinho, impedindo a realização de um Parque de Campismo e de um Estádio Municipal, misturando tudo isto, com a linguagem mais baixa do seu vocabulário.

Habitado a ouvir dos seus pares as palavras mais cruéis, o Senhor José Fonseca, Presidente da Câmara e do Sporting Clube de Espinho, já não sabe distinguir a elegância do insulto.

Daí que insulte sem sentir, servindo-se dos pés por ter há muito perdido a cabeça.

Qualquer pessoa inteligente que leia as palavras do Senhor José Fonseca, vê que ele pretende atirar sobre mim as razões do seu fracasso como Presidente da Câmara que nada fez.

Só lhe falta acusar-me do seu fracasso como padre. Se o fizesse, não teria mais razão do que a que tem nas confusões, mentiras e insultos que me dirige.

Mentira imperdoável e indigna é aquela em que o Senhor José Fonseca afirma ter eu dito, por diversas vezes, que fui o fundador da Aliança Democrática e que Sá Carneiro não dava um passo sem me consultar. Mentira própria de quem, conscientemente, atira para o ar afirmações balofas com o intuito de colocar mal as pessoas, e que eu desminto em homenagem a Sá Carneiro, que toda a gente sabe ter sido um político sério, digno, competente e impossível de se deixar manobrar.

A descrição do Senhor José Fonseca mostra que ele escolheu mal o partido em que se filiou e que a sua personalidade só se ajusta a um partido que use a intriga, a calúnia e o insulto como arma.

Eu nunca fui político, nem me servi da política. Sou um industrial, que só quer ser industrial e que dispensa quaisquer referências de qualquer Senhor Fonseca, por ser suficientemente conhecido, por aquilo que tenho feito na vida.

Os adjectivos que o Senhor Fonseca me dirigiu como político, não têm cabimento.

A entrevista do Senhor Fonseca, quando começa por dizer que sou «o grande responsável pela estagnação do processo de arranque no futuro Complexo Desportivo no qual ficará integrado o novo Estádio do Sporting Clube de Espinho» marca o tom de mentira do Senhor Fonseca e de tudo o mais que ele passou a afirmar.

O Senhor Fonseca sabe que nunca ninguém pensou em construir um novo Estádio do Sporting Clube de Espinho, nos terrenos que a Câmara quer expropriar.

Deve dizer-se também que, como se vê da entrevista, só há dois meses a Câmara celebrou o contrato que irá arrancar com o projecto definitivo do Estádio Municipal. Aqui há outra mentira, porquanto o contrato foi celebrado há cerca de 15 dias e com voto desfavorável do Partido Socialista na Câmara Municipal de Espinho.

Sendo assim, como pretende ele justificar que o campo do Sporting Clube de Espinho ainda não esteja relvado, quando se sabia há mais de um ano que era impossível jogar em campo pelado?

Na verdade se só há 15 dias se fechou o contrato com um grupo de arquitectos, para o Estádio Municipal, e se o Campo do Sporting Clube de Espinho está porrelvar, que tenho eu a ver com isso?

Quererá o Senhor Fonseca fazer chantagem para me forçar a dar o dinheiro do custo do arrelvamento do Campo da Avenida?

Se os intuitos do Senhor Fonseca não são estes, não se descortina quais sejam.

Devo esclarecer que o Senhor Fonseca sabe, há muito tempo, que solicitado pela Direcção do Sporting Clube de Espinho eu estabeleci as condições em que custearia a transformação do Campo do Sporting Club de Espinho, num Estádio para 30.000 pessoas, e que as pessoas da Direcção que me procuraram, apesar de encantadas ficaram de dar uma resposta, não me aparecendo mais até hoje. Naturalmente o Senhor Fonseca até sabe porque não me responderam.

O Sporting Clube de Espinho sabe que fui director durante alguns anos, e quanto o Sporting Clube de Espinho ficou a dever-me pela minha actuação e pelos meus donativos.

Fui também vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, havendo muita gente que sabe quanto Espinho ficou a dever à minha actuação, em obras sérias que existem e hão-de ficar no futuro.

O futuro do Senhor Fonseca já se conhece: quem não tem não pode dar.

A restante parte da entrevista na qual ficámos sem saber se fala o Presidente da Câmara se o Presidente do Sporting Clube de Espinho, esclarece-se facilmente.

Quando em 1973 se criou a Solverde, para concorrer à Zona de Jogo, a Câmara Municipal de Espinho, sem dinheiro, mas atenta às realizações necessárias ao Turismo da terra, pediu à Solverde que, na sua proposta ao Concurso da Concessão de Jogo, incluíssem um Parque de Campismo reversível para a Câmara Municipal de Espinho, a construir a Norte de Espinho, na «Quinta do Tavares», próximo da praia.

A Solverde cumpriu e construiu um Parque de Campismo com lotação para 800 campistas, que custou mais de 70.000 contos, e que é reversível para a Câmara Municipal de Espinho.

Com o 25 de Abril, no ambiente de oportunismo e perseguição que se lhe seguiu imediatamente, as pessoas que tomaram conta da Câmara Municipal de Espinho, toparam que Manuel Violas e os seus familiares possuíam uns terrenos em Sales, Freguesia de Silvalde.

Como era preciso desgostar e perseguir Manuel Violas, a Câmara pensou logo em duas coisas, que arrastariam os terrenos de Manuel Violas, e por dependência, as demais outras famílias que possuíam terrenos contíguos. Sem mais nem menos, passou a tratar-se da expropriação, sob o comando dos perseguidores e com concordância acanhada dos que receavam que lhes chamassem fascistas se dissessem não.

Divisando a manobra, Manuel Violas correu para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho que declarou a utilidade pública e o Supremo Tribunal Administrativo deu-lhe razão.

Daí até hoje ainda ninguém encontrou justificação para a existência em Espinho de dois Parques de Campismo. E o capricho parece ter cessado.

Mas, em seguida, a Câmara Municipal de Espinho, transferiu o local onde projectava construir o Estádio Municipal de Espinho, para

Sales, Silvalde, Espinho, onde Manuel Violas e alguns familiares possuíam terrenos, apesar de haver já um esboço de projecto para o Estádio Municipal no Lugar da Fonte, ao cimo da Rua 19.

Manuel Violas, vendo na manobra uma nítida perseguição injustificável, interpôs novo recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e aguarda serenamente a decisão.

Esta segunda expropriação motivou a reacção de mais de 1 centena de famílias afectadas, que por sua livre iniciativa foram protestar à Assembleia Municipal, como protestaram nos próprios terrenos que a Câmara quer expropriar e perante vários Departamentos Governamentais.

Cabe esclarecer que a área dos terrenos que possui e que eram afectados pelo fantástico Parque de Campismo era de 7.860m<sup>2</sup>, que a área dos terrenos que possui afectados pelo idealizado Estádio é de cerca de 900m<sup>2</sup>. E que a área global abrangida por estas «Manobras» é superior a 800.000m<sup>2</sup> e não de 400.000 m<sup>2</sup> como diz o Senhor Fonseca.

Perante isto, eu, que não sou político, pergunto às pessoas de bom senso se um Concelho pequeníssimo como o de Espinho, desprovido das mais elementares condições em matéria de habitação e de terrenos a ela destinados, de saneamento básico, de higiene e limpeza, de abastecimento de água, pode alimentar a loucura de sonhos que negam as necessidades de um Concelho, para satisfazer caprichos e perseguições.

O Senhor Presidente da Câmara durante a sua candidatura reconhecia o realismo desta argumentação, que é a argumentação de toda a gente de bem e prometia pôr termo às perseguições e às injustiças que estas iniciativas significavam.

Apanhado na Câmara, virou completamente de intenções e de conduta, encostando aos perseguidores e passando a porta-voz dos seus autores, com os seus métodos próprios. Isto não disse ele, nem pode negá-lo.

A mim chama-me intratável louco e prepotente, desejoso de mandar em Espinho, por me ter limitado a defender-me perante os Tribunais para fazer valer os meus direitos.

Se não tivesse retratado a personalidade do Senhor Fonseca, os leitores dos jornais ver-se-iam aflitos para enquadrar o Senhor Fonseca na Democracia em que vivemos, que é indiscutivelmente, de respeito pela Lei e pelos Tribunais.

Um ponto apenas há a meu respeito que quero esclarecer:

— Disse não ser político e afirmei ter sido Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho antes do 25 de Abril.

Fui rogado para ser Vice-Presidente de uma Câmara que não perseguiu nem prejudicou ninguém, não foi injusta para com ninguém, trabalhou para dotar Espinho de obras essenciais, e não fez outra política que não fosse a da defesa do interesse local.

Não ganhei um centavo, pus os meus carros ao serviço da Câmara e a gasolina que consumiram, fiz centenas de deslocações à minha custa.

Oxalá o Senhor Fonseca pudesse dizer o mesmo, mas não pode e toda a gente sabe que não pode.

Antecipadamente grato pela publicação desta carta, apresento os meus mais respeitosos cumprimentos.

De V. Ex.ª  
Mt.º Atentamente

Manuel Oliveira Violas

**DR. PEDRO TEIXEIRA**  
E  
**DR. MÁRIO DE OLIVEIRA**  
**CLÍNICA GERAL**  
**E ELECTRO CARDIOGRAFIA**  
Consultas em casa e ao domicílio  
das 2.ªs às 6.ªs Feiras — depois das 16 horas  
NA RUA 33 N.º 1182 — Telef. 720494 — ESPINHO

**PRECISA-SE**  
**TELEFONISTA**  
COM EXPERIÊNCIA,  
PARA EMPRESA EM ESPINHO  
Indicar habilitações, idade e outros pormenores.  
Guarda-se sigilo estando empregada.  
Carta à Redacção ao n.º 5802

**VENDE-SE**  
**POLVO (MEIA CURA)**  
**MERCEARIA SANTOS**  
Rua 22 n.º 513  
Telef. 720349 — 4500 ESPINHO

**NÃO, OBRIGADA;  
EU NÃO FUMO.**



«... porque sou burro» – dizia-nos R. Gomes Inácio, de 30 anos, comerciante, num inquérito de rua sobre o fumo. Um sorriso regava a afirmação, mas o mesmo homem tinha a consciência de que era tão sincero fora. Ainda que depois esperasse com um «não considero o fumo um vício, pois para mim funciona como um estimulante».

«Estimulante de quê? – perguntávamos...»

«... somos crentes que nenhum fumador contraria uma resposta coerente para esta interrogação, pela simples razão de que ela não existe – aquilo que para José Gomes Inácio é um «estimulante» para outros será na espécie de calmante. Justificação mal gendrada, conformismo de quem não consegue (ou não quer) libertar-se das garras de dez reis de nicotina. Como o Sr. Fernando Rocha, de 52 anos, taxista: «Fumo por uma questão de vício, compreendo que faz mal, mas...»

«E lembra-se quando começou a fumar? «Sim, lembro-me. Andava eu na escola e comecei a fumar barbas de milho embrulhadas num papel qualquer. Depois fui trabalhar, ganhava uns tostões e comecei a fumar uns cigarritos. Na tropa, como tinha que

fazer serviços à noite, ainda fumei mais e, a partir daí, nunca mais larguei. Aqui há um ano atrás ainda andei um tempo sem fumar mas depois peguei-lhe de novo porque me sentia nervoso»...

Fernando Rocha, no seu curto depoimento, toca na «ferida»: o primeiro cigarro – às vezes por brincadeira, outras por se pensar poder-se assim afirmar, que «eu já sou um homem e os homens fumam», outras levado pela «amabilidade» do amigo que convida que fume, «fuma lá um cigarro, olha que é um tabaco cubano, do bom, como nunca já se viu, que só fuma disto quem tem categoria». Depois é a «vergonha», «que raio», pensa o que recusa, «eu até tenho vergonha de dizer que não sei travar – vou fumar só até aprender a travar, depois largo» – «pois, porque o amigo até só fuma dois cigarros por dia e isso, disse o Beltrano, e isso não faz mal». E dos dois cigarros iniciais que autenticamente embebedam, passa-se aos quatro, oito, um maço, dois maços diários. E está-se nas garras da nicotina, como um trausente que não se quis identificar e que justificou o vício num «fumo porque fumo, e prontos». Às tantas o tabaco é já uma segunda

## E VOCÊ?

□ JOSÉ VIEIRA

renda de casa porque pode-se passar fome mas deixar de fumar os dois maços da ordem é que não. E depois, o sicrano que até se contentava com o «Paris», acaba por se decidir pelo «Lights», convencido pelos anúncios a cores semeados nos jornais de um país onde até parece que nem foi proibida a publicidade ao tabaco. E dobra a segunda renda de casa...

Mas o tabaco não se limita a fazer mal à saúde e à carteira do fumador. Incomoda os outros, como nos diz Carlos Alberto, de 63 anos, reformado: «Até evito de estar perto das pessoas que fumam. O fumo incomoda deveras».

O estudante Manuel José, de 16 anos, é de idêntica opinião, embora uma excepção à regra dos liceais que pretendem afirmar-se por entre dois rolos de fumo. «Tive um ano de saúde (cadeira liceal) e aí fiquei mais elucidado dos malefícios do tabaco. Experimentei uma vez e não me senti bem. Sou, por isso, contra as «chaminés ambulantes» – diz.

De igual modo, Laura Costa, de 53 anos, doméstica, se afirma vigorosamente contra o tabaco: «É um dos flagelos do nosso tempo». E o Eduardo, de 32 anos, empregado de mesa, que é o último inquirido, simplifica a questão que lhe pomos: «Porque não fumo? Porque não tenho vício».

De facto o mal é apanhar o vício. E o vício apanha-se fumando o cigarro por brincadeira, por afirmação pessoal, «vergonha», por imitação, tentação... Importante é, pois, que você, não-fumador, convidado a «tirar duas» responda: «Não, obrigada; eu não fumo». E respirará saúde.

**REVISTA**

SUPLEN-  
MENSAL  
DO «DEFESA  
DE ESPINHO»  
N.º 1  
11 NOV. 82  
PARTE  
INTEGRANTE  
DA EDIÇÃO «DE»  
N.º 2641



**CAMARATE  
DOIS ANOS  
DEPOIS**

«FUMO  
PORQUE  
SOU  
BURRO»

## CINANIMA EM RESCALDO

□ MARGARIDA FONSECA

Estas coisas de festivais têm muito que se lhes diga. Começa pelo «lufa-lufa» que eles acarretam para quem organiza, não podendo esquecer a «ginástica» que um bom cinéfilo de animação tem que fazer, se quiser assistir a todas as sessões. Espaços curtos entre eles, horários que não se cumprem, atrasos que nos trazem obrigatoriamente a necessidade de correr. Depois as boas retrospectivas que são dadas a más horas e que «obrigam» quem quer mesmo vê-las a deitar-se tarde e no outro dia o despertador toca e a cabeça e as pestanas pesam. Seja como for, tal como dissemos no início, estas coisas de festivais não podem agradar a «gregos e a troianos». E nós, sinceramente, gostámos de lá ter estado e de ter convivido com esta gente toda que durante cinco dias teve a mesma missão.

Ouvimos Luís Costa, membro da Organização do Cinanima/82, que nos deu

um balanço muito sumário do festival.

Disse:

«O festival ultrapassou as nossas expectativas e isto porque ele traduziu-se por um reconhecimento local assente no excelente apoio da Câmara Municipal de Espinho, bem como diversas empresas privadas e ainda de participação popular, que tomou pequena a boa sala do cinema do Casino; por um reconhecimento a nível nacional assente nos apoios conseguidos e na divulgação feita pelos órgãos de informação e ainda um reconhecimento internacional não só pela parte daqueles que nos visitaram (e que não foram poucos), mas também por todos aqueles que dos cinco cantos do mundo já consideraram o Cinanima como um dos mais importantes festivais internacionais de animação.»

A propósito de se ter ouvido dizer que, este ano, os filmes a concurso não foram de tão

boa qualidade como os dos anos anteriores, salientou:

«Em termos de filmografias e embora não tenham aparecido os chamados filmes excepcionais, tivemos oportunidade de presenciar um nível qualitativo superior a qualquer dos outros festivais internacionais anteriormente realizados. Em Zagreb foi pior em termos de filmes do que o Cinanima/82.»

Pedimos-lhe a opinião sobre o filme que lhe tenha despertado mais atenção. Luís Costa parou para pensar um pouco e depois assegurou-nos:

«O filme que mais me entusiasmou, foi o checo «Gramofone». Porquê? Porque foi tecnicamente conseguido e diria mesmo perfeito por ser conciso na mensagem, por ter piada e acima de tudo, por ser um filme que, sendo infantil, se dirige a todas as camadas etárias do público». Nós empatamos com Luís Costa nesta escolha...

# NÓS POR CÁ EM PERÍODO DE ELEIÇÕES

□ JORGE PEREIRA

As eleições de 12 de Dezembro constituem, aos olhos dos espinhenses mais afastados da coisa política, como que um acesso à via da paz e do progresso. Esta «paz» e «progresso» não é qualquer chavão político mas, apenas, uma necessidade do nosso concelho, porque, infelizmente, exemplos contrários têm sido o «pão nosso de cada dia». Luta-se muito pelo poder e quando lá se chega pouco se faz. Uma certa classe política do nosso país sofre de uma «doença» muito grave, a chamada «amnésia». Quando chega a altura das eleições, todos prometem este e o outro mundo, mas depois de eleitos, as promessas caem em «saco roto». Para esconderem o seu fracasso e incompetência como políticos, procuram a estrada da «guerrilha política». São «guerras» que em nada beneficiam a população, bem pelo contrário. Com as «autárquicas» à porta surgem-nos



dois partidos políticos (PS e CDS), através dos seus dois «cabeças-de-lista», dispostos a acabar, uma vez por todas, com essa «guerrilha» que sobreviveu – infelizmente – durante três anos, em Espinho. Será para valer? O futuro será o melhor juiz.

## AS POSSIBILIDADES

Sem querermos ser adivinhos ou virar especialistas de sondagens, vamos tentar dentro das nossas limitações, fazer uma previsão das possibilidades de cada força política nas próximas eleições autárquicas, em Espinho.

**APU** – Se levamos em linha de conta os resultados das últimas eleições, fácil será prever, que o partido das «argolinhas» – o Partido Comunista – não terá qualquer hipótese de vencer no dia 12 de Dezembro. A única dúvida que paira no ar é se a APU conseguirá eleger mais um vereador para o executivo camarário. Não acreditamos nessa possibilidade. Casal Ribeiro vai continuar sozinho.

**CDS** – Este partido apresenta-se nestas eleições como alternativa ao seu antigo parceiro (PSD) da moribunda AD, em Espinho. Segundo o seu «cabeça-de-lista», os centristas contam eleger dois vereadores e daqui a três anos serão – dizem – a alternativa em Espinho. Valdemar Martins em princípio, é um desconhecido no meio espinhense, mas em quem o seu partido deposita muitas esperanças por o considerar um homem dinâmico. Por outro lado, o candidato centrista é um defensor de uma administração autárquica do tipo empresarial. Conseguirá o CDS os dois vereadores? Talvez sim... ou talvez não.

**PSD** – Ao contrário do que se passou em 79, os sociais-democratas concorrem apenas sós. Segundo o candidato centrista,

o grande responsável pelo «divórcio» foi o actual presidente da edilidade espinhense e «cabeça-de-lista» do PSD, José Carvalho da Fonseca, porque «logo depois de eleito, rasgou o programa da AD, e fez uma gestão à esquerda, marginalizando os partidos que o apoiaram». A gestão de José Carvalho da Fonseca, durante o seu mandato de 1095 dias, foi bastante contestada pelos vários quadrantes políticos, quer a nível local, quer até por dirigentes nacionais do seu próprio partido. Dai podermos concluir com uma certa facilidade, que falta apenas uma dezena de dias para o actual presidente da câmara fazer as malas e ir-se embora.

**PS** – Os socialistas, para estas eleições autárquicas, apostam forte no seu candidato, Artur Pereira Bártolo. O «cabeça-de-lista» socialista é visto como um político com uma certa «rodagem» nas lides autárquicas. A confirmar esse «calo», basta ver o seu «curriculum»: logo após o 25 de Abril de 1974 foi presidente da comissão administrativa. Aquando das primeiras eleições autárquicas, em 1976 foi eleito presidente da Câmara de Espinho, durante três anos.

Como desenlace verificado entre o PSD e o CDS em Espinho, o Partido Socialista, apresenta-se, nestas «autárquicas», como o forte candidato à cadeira da presidência camarária de Espinho. O seu eleitorado irá por certo manter-se, senão aumentar com os possíveis votos que possam vir da área da AD e mesmo da própria APU. Pelos factos atrás referidos, fácil será prever que o candidato socialista Artur Pereira Bártolo, regressará de novo à chefia da edilidade espinhense, após três anos de «descanso». De qualquer modo, a confirmação ou não das nossas previsões será dada pelo eleitor, no próximo dia 12. Aguardemos.

# VOZ AUTORIZADA SOBRE O CANCRO

□ MANUEL RIO/Médico e investigador

Após dois anos e meio de intensas investigações sobre a natureza e cura do cancro, é-me grato poder anunciar a todos os meios de informação, sociedades científicas e à opinião pública nacional e internacional, haver chegado a resultados positivos concernentes à natureza, identificação e cura do citado flagelo que, por dever de consciência e de serviço social, entendo dever tornar públicos. E embora a parte mais essencial dessas investigações conste da minha brochura «La fin du cancer» (o fim do cancro), de que foi realizada uma edição histórica de 100 exemplares parcialmente já distribuída a vários meios científicos internacionais, entendi resumi-las e mesmo acrescentar algo que posteriormente será ainda objecto de nova brochura. Aguardando que os meios médicos e o público em geral possam ter brevemente a possibilidade de ter à mão uma edição portuguesa do livro (do que o autor não se pode incumbir), que lhes será muito útil, informa-se ainda que já se estão dando passos no sentido de criar rapidamente aquilo que virá a ser a primeira clínica internacional de cura do cancro, consoante os seguintes princípios e conclusões a que se chegou:

- 1) O cancro não é, propriamente falando, uma doença, porque é uma morte insidiosa e às prestações, que se instala no indivíduo sob forma de suicídio lento e inconsciente a que forças homicidas também largamente inconscientes dão por vezes impulso ou ajuda.
- 2) O cancro é essencialmente o resultado de um estado ou de estados psicossomáticos doentes ou patológicos, mais ou menos esparsos no tempo, sejam individuais, sejam colectivos. Ele é, conseqüentemente, uma «criação» pessoal e colectiva. E grassa tanto mais quanto os indivíduos são vítimas de um materialismo grosseiro ou de um espiritualismo exacerbado.
- 3) O cancro não é sobretudo um tumor. O tumor não é senão a expressão plástica localizada de um estado psicossomático geral, lançando sobre outrem (órgão, sangue, tecido) sua deficiência ou falta para garantir sua própria sobrevivência.
- 4) O tumor físico é precedido por um tumor psíquico que irá estabelecer-se no corpo energético que informa e vitaliza o corpo celular. O campo electromagnético do indivíduo perturbado por um estado de espírito cancerizante o testemunha.
- 5) A ablação de um ou vários tumores não suprime a cancerização.
- 6) O cancro ou tumor canceroso não tem a sua origem nem numa mutação celular, nem num vírus, nem numa mudança hormonal, nem num metabolismo desordenado, que são conseqüência e por vezes agentes de cancerização psicossomática, ou melhor, de co-agentes.

- 7) O cancro não é hereditário enquanto que manifestação plástica de cancerização; mas esta pode-o ser.
- 8) O indivíduo pode resistir à acção de substâncias cancerizantes em condições de equilíbrio psicossomático.
- 9) Não se pode curar um cancro ou uma cancerização apenas utilizando meios físico-químicos terapêuticos, embora estes tenham uma maior ou menor incidência sobre tais ou tais estados psíquicos. O indivíduo deve subtrair-se a estados de espírito e a estados emocionais que alterem o equilíbrio psicossomático.
- 10) A causa primeiríssima determinante de uma cancerização é o estado subjectivo inato e adquirido do indivíduo e não a quantidade de tóxicos psíquicos e físicos ingerida.
- 11) Os estados de espírito ou estados emocionais conscientes ou inconscientes, suportados ou adquiridos, que determinem a cancerização do corpo energético de um indivíduo são os seguintes: a) ódio, inveja, avareza, dogmatismo, orgulho, egoísmo, violência, sofrimento moral, traumas psíquicos, «stress», medo e, de um modo geral, todas as ideias, sentimentos e estados de espírito negativos e pessimistas; Estados estes activos por oposição aos... b) estados passivos, por ausência de elementos psicossomáticos permitindo a estruturação de um indivíduo de forma harmoniosa.
- 12) O cancro não é facilmente detectável porque é a plastificação de uma culpabilidade inata ou adquirida (ou das duas) que, por isso mesmo, se esconde, se interioriza, numa primeira fase, para finalmente a lançar, como forma de «alibi» sobre um órgão determinado. Ele é o princípio de destruição – inato em cada indivíduo – promovido ao lugar de força dominante. Promoção feita por ignorância e preguiça.
- 13) As substâncias ditas cancerizantes não o são em si mesmas. Apenas a sua utilização abusiva e inconsiderada, desordenando o equilíbrio sanguíneo, humoral e celular, vai perturbar o equilíbrio das forças energéticas estruturantes do indivíduo e, em conseqüência, activar ou estimular as forças psíquicas negativas de destruição, às quais forças positivas enfraquecidas serão incapazes de se opor.
- 14) Os principais agentes exteriores culpados de favorecer todo o processo de cancerização são: a) abuso de medicamentos alopatícos ou químicos, especialmente dos antibióticos; b) substituição das forças de defesa naturais do indivíduo que são negligenciadas e mesmo combatidas, por forças exteriores de síntese laboratorial; c) a socialização grosseira, planificada e abusiva dos espíritos que conduz ao desfalecimento das forças psíquicas estruturantes do indivíduo que

passará então a receber suas impulsões básicas e alimento psíquico de centros exteriores grosseiramente estratificados segundo metodologia científica que nada têm a ver com a missão específica de cada ser; d) a utilização abusiva de substâncias visando suprimir ou diminuir no tempo e de forma imediata toda a depressão, «stress», insegurança, medo, sofrimento ou fraqueza; e) visão ou participação em espectáculos de violência ou paixão, determinados por razões ou «alibis» de ordem religiosa, político-ideológica, económica ou espectacular.

15) O cancro é, grosso modo, uma acumulação de elementos de intoxicação psicossomática, no centro da linha de demarcação ou da fronteira da vida e antvida. O grau de intoxicação necessário não é o mesmo para todos, tal dependendo da taxa de vitalidade de cada qual e de sua estruturação psíquica. Mas uma tal acumulação não é possível senão num terreno psiquicamente predisposto por nascimento ou por aquisição.

16) Há a vida e a antvida como há matéria e antimatéria, positivo e negativo. As forças da antvida, de que o cancro é a mais alta e mais perfeita expressão organizada, são as seguintes: a) respiração deficiente determinada quase sempre por um psiquismo deficiente ou doentio; b) condições de vida deprimentes (trabalho, habitação, alimentação, sexo, distrações) omando o indivíduo pessimista, sem esperança, amargo, revoltado e deprimido; c) falta de contacto suficiente com a natureza; d) não-exercício suficiente das forças físicas ou psíquicas ou seu esmagamento; e) incapacidade do indivíduo em situar-se na natureza e no Cosmos; f) falta de equilíbrio interior entre as energias do espírito e as da matéria; g) falta de desabrochamento psíquico do indivíduo, na medida em que é demasiadamente rotulado, vigiado, tarifado, condicionado e pressionado por forças políticas, religiosas ou ideológicas.

17) Existem duas espécies de cancerização: a) a cancerização vacuolar; b) a cancerização dilatada. A primeira por excesso de falta; a segunda por um excesso de haver. O tratamento deve ter isso em linha de conta.

18) Todo o tratamento físico-químico ou terapêutico impõe: uma limpeza geral do terreno, um «mise em état» do sangue, da secreção humoral e dos órgãos de eliminação, um aumento potencial das forças orgânicas e de defesa e um ataque massivo (mais progressivo) dos tumores.

19) O tratamento anti-canceroso actual posto em prática em todos os países do mundo é erróneo porque incompleto e baseado num desconhecimento preciso do que é o homem e do que é a cancerização.

20) Temos a possibilidade de curar o cancro em todos os seus estádios de evolução, exceptuando os casos últimos (idade, destruição demasiado avançada dos órgãos essenciais, diminuição radical dos meios de defesa naturais e simultaneidade de outras doenças).

21) A maior parte de remédios necessários para uma cura já existe, mas não sob a forma específica de anticancerizantes. Novas sínteses específicas não tóxicas são e serão preparadas.

## SU-MÁRIO

NÓS POR CÁ EM MARÉ DE ELEIÇÕES 2

DO ABORTO A CAMARATE 3

LINHA DO VOUGA EM MORTE LENTA 4

«OS POVOS E AS ARTES» 5

MARIA JOÃO AGUIAR DE CORPO INTEIRO 6

VOZ AUTORIZADA SOBRE O CANCRO 7

«EU NÃO FUMO» CINANIMA EM RESCALDO 8

# MARIA JOÃO AGUIAR DE CORPO INTEIRO

□ MARGARIDA FONSECA

Maria João Aguiar, mulher, mãe, jornalista. Durante oito meses visitou-nos todos os sábados através da televisão com o seu programa dedicado às mulheres «Hoje há visitas». Sorridente, bem disposta, muito agradável, dando-nos a sensação de ser uma mulher com os pés bem assentes na terra, Maria João teve um «bate-papo» connosco.

Apesar de se sentir muito bem a trabalhar para mulheres, não se considera por isso uma feminista. «Sou feminista. Não gosto de certas conotações que a palavra feminismo tem» – disse. Para Maria João, ser mulher no momento presente, «é ter um potencial de realização e de compreensão como missão humana, que actualmente é mais rico do que o homem tem».

Nunca se sentiu discriminada pelo facto de ser mulher e aposta firmemente que sempre que ela queira fazer o que gosta consegue vencer. Muitas vezes afirma-se que o sexo feminino nunca consegue adquirir um nível de qualidade no trabalho que o homem atinge, e especificando perguntámos-lhe se pensa que uma mulher jornalista nunca é capaz de atingir metas altas, competindo com o homem. Respondeu-nos decidida e firme:

«Perfeitamente falso. Porque não? Tem que se estar preparada para a vida profissional que normalmente obriga-nos a deixar a vida pessoal. Abduquei do

grande jornalismo por isso mesmo. Sou muito agarrada à família e tenho um marido que compreende a minha profissão. No entanto, muitas vezes sinto-me um pouco culpada por ter que deixar os meus filhos. Sinto saudades... Mas repito que se chega tão longe quanto se queira. Tem é que se querer e de se preparar».

Sobre o planeamento familiar afirmou: «Há uma coisa que salta às vistas, que é a necessidade de tornar o planeamento familiar acessível a todas as pessoas. Tem que se mentalizar a população que é preciso haver uma contracepção definitiva, mas tanto feminina como masculina. Para esta última, as pessoas ainda não se aperceberam mas ela também é necessária. Não pode haver realização pessoal nem familiar enquanto não se capacitarem a fazer planeamento familiar.»

E o aborto – arriscámos – pensa que ele é usado pela falta de informação ou...? «O meu receio é que o aborto seja utilizado como forma de planeamento familiar e não creio que as mulheres abortem só pela razão que apontaram. O aborto é o último caminho, mas legalizá-lo tem que ser um risco calculado, porque há que levar as pessoas a deixar de vê-lo como forma de planeamento familiar. Acho que a situação actual está tão carregada que a

única maneira de reagir era a legalização. No entanto, e apesar de pensar que o projecto-lei apresentado na Assembleia da República é muito bom, duvido que os nossos hospitais estejam preparados para isso.»

Quem é Maria João Aguiar? O que faz nos tempos livres? Como vê o dia de amanhã? Respondeu:

«Quem é a Maria João Aguiar? Rica pergunta... Olhe, sou uma mulher que trabalha muito, que gosta do seu trabalho, muito agarrada à sua família e que aos quarenta anos atingiu uma dose de equilíbrio muito grande. Tempos livres... quase não os tenho. Vivo com a família, converso com ela, mas não faço aquelas coisas vulgares desses tempos. Por exemplo, não sou grande leitora, não tenho tempo para isso. Agora, ai, ai, ai, não gosto nada de responder sobre o futuro. Tenho tanto medo da loucura colectiva. O mundo «purga-se» constantemente. Não sou pessimista profunda porque sou uma pessoa com crenças religiosas».

Maria João Aguiar, cara bem conhecida por todos aqueles que habitualmente vêem televisão de fim-de-semana. Muito preocupada em ser uma mulher a sério (já o é) e profundamente dedicada a tudo aquilo que possa interessar ao sexo feminino... mas sem ser feminista.

# OS DITOS E OS FACTOS DO ABORTO A CAMARATE

Pode dizer-se que o aborto foi uma das questões que nos últimos trinta dias mais tinta fez correr. Acabou por «abortar» o projecto, da autoria do PCP, que previa a sua despenalização, mas não nos enganaremos muito se dissermos que depois das eleições autárquicas – depois dessa altura, por motivos óbvios – o assunto voltará à ribalta, provavelmente por iniciativa do PSD: uma questão adiada, pois.

Mas um outro caso que também percorreu as primeiras páginas dos jornais – e que se mantém, de resto, com uma crescente actualidade – é o da causa da

tragédia de Camarate que, faz agora precisamente dois anos, vitimou Sá Carneiro, Amaro da Costa e acompanhantes.

Depois de semanas a fio de especulações, o pedido de inquérito parlamentar (do grupo do PSD) ao «acidente» e a autópsia ao piloto Albuquerque vêm dar grande consistência à hipótese de o «Cessna» ter sido sabotado.

O programa televisivo «Grande Reportagem» que está a ser preparado sobre o caso, um intensificar da investigação, uma crescente reivindicação da verdade, trarão novos dados à questão.

Entretanto, põe-se já uma interrogação: a confirmar-se a sabotagem do «Cessna», quem a teria cometido (ou ordenado)?

A «vox populi» atribui a determinada força política o acto, fundamentando-se no «clima» anti-sacameirista criado meses antes da tragédia com o propósito evidente de amordaçar um político que parecia condenado ao êxito.

Não muito diferente é a tese de um jornal francês – o «VSD» de 18 de Novembro – que, baseado em supostas informações dos serviços secretos norte-americanos, sugere que Sá Carneiro e Amaro da Costa eram «homens a abater»

por pretensamente terem feito um acordo com a administração americana tendente a expulsar de Angola os russos e os cubanos. A publicação francesa afirma que a tragédia resultou da colocação de uma bomba a bordo do «Cessna».

Como quer que seja, não deixa de ser estranho que, a nível governamental, se recue agora na afirmação de que a tragédia de Camarate resultou de puro acidente. Ainda assim, um homem do Governo, Menéres Pimentel, parece disposto a acreditar em afirmações suas em Ferreira do Zêzere, em deixar arrastar o inquérito num «rame-rame» incrível. Estranho que tenha criticado o pedido de inquérito parlamentar (que partiu do seu próprio partido) e mais estranho que apresente a seguinte justificação: «O inquérito continua. O que apareceu de novo já está apreciado pelas instâncias superiores. Não posso deixar de manifestar o meu espanto quando ouço agora vozes exigindo que se reabra um inquérito que não está encerrado mas em curso, tutelado como deve ser».

E, então, uma outra questão se levanta: porquê a defesa da eternização de uma dúvida que urge desfazer?



## SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc.  
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc.  
Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 – Telef. 7643575-PICÓTO – FEIRA  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 – Telef. 722986 – ESPINHO

## VENDE-SE

3.000 METROS DE TERRENO,  
PRÓPRIO PARA GRANDE INDÚSTRIA  
OU PARA HABITAÇÕES

Na Cortinha Nova, sito no lugar do Carvalhal de Cima, próximo ao final da Rua 33.  
Trata: AMÉRICO FONTES – Telef. 056-94142 – AROUCA  
(todos os dias a partir das 21 horas)

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711



## LINHA DO VOUGA EM MORTE LENTA

□ ANTÓNIO SALGUEIRINHA / «Notícias da Tarde»

A agitação da vida política nacional retardou para 1844 o primeiro esforço tendente à introdução dos caminhos-de-ferro em Portugal, organizando-se então a Companhia de Obras Públicas, cujo primeiro capital de 20 mil contos se destinava ao desenvolvimento dos meios de comunicação, com particular (e compreensível) relevância para as vias-férreas. E apenas em 30 de Outubro de 1856 abriu-se à utilização pública o primeiro e curto troço de Lisboa ao Carregado: era o arranque para a Linha do Norte, prevista em decreto de 30 de Agosto de 1852, que atingiria Vila Nova de Gaia a 7 de Junho de 1864; a construção da ponte de D. Maria, sob arrojado projecto de Eiffel, permitiu a chegada do primeiro comboio ao Porto em 5 de Novembro de 1877.

Unidas as duas principais cidades, acelerou-se, naturalmente, o estudo das ligações com o interior; e, assim, em Junho de 1889, as comissões da Fazenda e das Obras Públicas da Câmara dos Deputados, ao apreciarem a proposta de lei governamental sobre a futura rede de caminhos-de-ferro a norte do Mondego, «deliberaram autorizar a construção, no prazo máximo de 60 dias, de uma linha férrea que, partindo de S. Pedro do Sul, e ligando com a de Mangualde e Recarei, seguisse pelo Vale do Vouga e entroncasse na linha do Norte, passando por Oliveira de Azeméis». Nascia, neste momento, a linha férrea do Vale do Vouga.

O «Diário da República» de 24 de Dezembro de 1906 publicaria a «Carta da Lei» que aprova o contrato entre o Governo e Frederico Pereira Palha, a quem se concedia autorização para «explorar um caminho-de-ferro de via reduzida, em leito próprio, com tracção a vapor, para passageiros e mercadorias, a partir da estação de Torre de Eita, no ramal do caminho de ferro de Santa Comba Dão a

Viseu, seguindo por Vouzela, Oliveira de Frades, Couto de Estaves, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vila da Feira, até à estação de Espinho, na linha férrea do Norte, bifurcando-se nas proximidades de Sever do Vouga, em direcção e até à estação de Aveiro».

O traçado inicial sofreu profundas alterações, determinadas talvez mais pelas pressões dos políticos que pelos interesses dos povos. Assentou-se, finalmente, no actual trajecto Viseu a Espinho, com ramal de Sernada a Aveiro, iniciando-se os trabalhos em Dezembro de 1907. O primeiro troço, de Espinho a Oliveira de Azeméis, foi inaugurado em 23 de Setembro de 1908, por entre prolongados e ruidosos festejos que os mais idosos recordam ainda, associando-se-lhes o jovem monarca D. Manuel II. Concluído o ramal de Sernada a Aveiro em 8 de Setembro de 1911, a primeira circulação uniria Viseu a Espinho no dia 5 de Fevereiro de 1914, transformando um remoto anseio na mais consoladora das realidades.

A linha do Vouga — cujo traçado oferece paisagens de maravilha — conheceu décadas de grande prosperidade, retirando do isolamento um mundo de povoações. No entanto, o advento dos transportes rodoviários veio feri-la de morte, já que, até hoje, jamais se promoveu o mínimo esforço de modernização e beneficiação. Bem pelo contrário, parecem evidentes os propósitos do seu apagamento, ainda que por processos mais ou menos camuflados. Encerrada ao trânsito no ano de 1973, como culpada pelos incêndios que devoraram extensas florestas (crime de que seria redimida mais tarde!), a via férrea foi reaberta na sequência dos movimentos populares que se seguiram ao 25 de Abril. Reabertura, contudo, sem um plano de recuperação... talvez gesto demagógico e traiçoeiro para calar os legítimos protestos

das martirizadas e descentes populações. A beneficiação viria depois, diziam, mas por enquanto tudo continua na mesma. Ou antes: desperdiçaram-se, por certo, milhares de contos gastos na aquisição de automotoras jugoslavas, já cansadas, inadaptáveis, ao que parece, às características da via.

Por isso, angustiadas, as populações perguntam: «Podemos conservar alguma réstea de esperança, ou caminha-se, como dizem em surdina, para a definitiva extinção da Linha do Vale do Vouga?».

## E SE GUETIM FOSSE INDEPENDENTE?

Imaginemos que os 3 mil habitantes de Guetim, a mais pequena freguesia do concelho, resolviam, às duas por três, declarar-se independentes?!

— Deixem-se disso... — dirão. Mas nós insistimos: e se instalassem uma fronteira, emitissem passaportes e cobrassem direitos alfandegários?!

— Ora, oral — exclamarão com um sorriso nos lábios.

E — irra que são «chatos» — se Joaquim Sá se autonomeasse Primeiro-Ministro lá do «país» e Teixeira de Barros ministro das Finanças?

Parece — é — «filme», mas poderia ser realidade. Senão repare-se no que nos

# AQUI E AGORA «OS POVOS E AS ARTES»

□ AYALA MONTEIRO

A Câmara Municipal de Évora, através dos pelouros da Cultura e do Turismo, organizou «Os Povos e as Artes» — uma iniciativa louvável com um programa variado: na Galeria Municipal de Arte, uma exposição de pintores e escultores do Porto No palácio D. Manuel, quadros de pintores de Abrantes, Santarém, quadros de arte sacra de Monsaraz, arte e artesanato hispano-árabe (entre as 90 peças de valor artístico e histórico, um cofre com embutidos de marfim e a base em arcadas, e um contador do século XVII recheado de marfim e alusivo ao cristianismo).

No Jardim Público actuaram ranchos folclóricos de diversas localidades: Rancho Folclórico dos Pescadores de Caxinas e Poça da Barca; Rancho Folclórico e Recreativo de Godim (Régua); Grupo dos Pauliteiros de Miranda; Grupo do Jogo do Pau (Fafe); Rancho Folclórico Cancioneiro de Folgoso (Gouveia); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pego (Abrantes) e outros. Além do folclore, houve um concerto de música renascentista na Capela dos Loios e um concerto de jazz com o agrupamento de Rão Kyao.

Regiões como Reguengos, Gouveia, Nazaré, Santarém, Arraiolos, Fafe, Constância, Vila do Conde e outras, deliciaram o visitante com as suas particularidades. Não só trouxeram as riquezas histórico-culturais, como reafirmaram a importância regional na

nação; importância sempre ignorada pelo poder central, excepto para as peças históricas de valor incalculável cobiçadas e usurpadas pelos museus das grandes cidades.

A originalidade de «Os Povos e as Artes» esteve na participação viva e interessada dos divulgadores e dos visitantes: oleiros concebiam *in loco* o mais belo da nossa cerâmica, pintores de cerâmica não largavam o pincel, a banda tocava, as bordadoras dos célebres tapetes de Arraiolos não tiravam os olhos do ponto, Constância exibiu um precioso livro biográfico de Camões e as suas «Rimas Várias» com uma nota da Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa Memória de Camões em Constância. Nestes poemas Camões canta o Tejo, o Zêzere, a amada «Belisa» (que é Isabel Freire, do Palácio da Torre) e Domingas, que se julga ser Domingas Dias, sepultada em 1578 na Misericórdia de Tancos.

A dr.<sup>a</sup> Alice Chicó guiou uma visita ao Museu de Évora, do qual é directora. Túlio Espanca, sobrinho da nossa grande poetisa Florbela Espanca, orientou com pormenores a visita aos majestosos monumentos da cidade de Évora. Não é sem razão que lhe chamam a Cidade-Museu. O «Defesa de Espinho» levantou-se cedo, foi aos mercados, saboreou uma sopa de cassão e sentiu a grandiosidade eborense. Na estação dos caminhos-de-ferro, a fachada é

recenseamento da população Suíça. Vellerat tem um problema de língua, invulgar para a Suíça. A comunidade agrícola de Vellerat é de expressão francesa, mas está integrada no cantão de Berna, de expressão alemã. Os cantões (estados) suíços não são tigres de papel, mas desempenham um papel político decisivo e Vellerat está a lutar por se juntar ao cantão do Jura, de expressão francesa. «Não queremos separar-nos da Suíça, mas do cantão de Berna» — explica Pierre-André Comte, presidente do conselho municipal de Vellerat. Comte, o dirigente intelectual do movimento de libertação, é também o professor da aldeia. Até agora o posto fronteiriço de emergência emitiu 700 passaportes a pessoas que pretendiam entrar em Vellerat. Com a eficiência suíça, as fotografias destinadas aos passaportes são tiradas na fronteira. Nos passaportes, que custam cerca de 4 dólares (mais ou menos 350 escudos), as autoridades apõem um carimbo com os seguintes dizeres: «Comunidade Livre de Vellerat. Posto de Fronteira». Os funcionários do cantão de Berna, que não são bem vistos na aldeia, não podem atravessar a fronteira e não lhes são concedidos passaportes.

rica de azulejos. Ali, à mercê de quaisquer olhos, figuram painéis como Nun'Álvares na batalha dos Atoleiros (1384); Vasco da Gama a ser investido por D. Manuel no comando da expedição à Índia (1497); D. Afonso IV na batalha do Salado (1340); o templo de Diana e Geraldo-Sem-Pavor na conquista da cidade aos mouros (1166), cedendo-a depois a D. Afonso Henriques.

OS TAPETES DE ARRAIOLOS

De inspiração persa, o seu fabrico inteiramente manual começou no século XVI, cujos motivos, desde arabescos às perfeições florais em que a policromia cria e recria, traduzem o génio e a originalidade da planície alentejana.



Bordadeiras de tapetes de Arraiolos

Arraiolos data do século II a.C.. Segundo os especialistas, o nome derivou do governador grego Rayo, senhor daquelas terras — terras de Rayo, que por evolução daria Rayolos, Arrayolos, Arraiolos.

No finais do século XV, por mandato de D. Manuel, várias famílias mouriscas expulsas da Mouraria (Lisboa) fixar-se-iam em Arraiolos, por onde passaram para atingir o Norte de África e o Sul de Espanha. A população local acolheu-os bem, vendeu-lhes lãs dos rebanhos e deu-lhes oportunidade de trabalho (cordação, fição e tingimento de lãs). Os hábeis artesãos mouros dedicaram-se à manufactura de tapeçarias, cujo distarce de cristãos-novos lhes sugeriu o nome de tapetes de Arraiolos.

Ao organizar brevemente a III Feira do Livro, a Câmara de Évora rejustifica a sua indispensável acção em proveito da cultura, dos povos e das artes.



Assembleia da Misericórdia

Amadeu Morais: Câmara faltou à palavra

Na assembleia geral ordinária da Santa da Misericórdia de Espinho, sábado à tarde realizada no centro de dia da Rua 4, o provedor da instituição, dr. Amadeu Morais, acusou a Câmara, em especial o seu presidente, de faltar à palavra, não concedendo o prometido subsídio de 6 mil contos para a primeira fase da obra de construção do lar de idosos de Pedregais, Anta.

«A Santa Casa poderia esperar tudo, menos isto», afirmou o dr. Amadeu Morais no seu discurso, de que abaixo damos as partes mais importantes.

Tanto o orçamento para 1983 como os regulamentos para o centro de dia e lar da terceira idade foram, nesta assembleia, aprovados por unanimidade. Também por unanimidade foi reconduzido o dr. Amadeu Morais no cargo de provedor.

Os corpos gerentes para o triénio 83/85 ficaram assim constituídos: Mesa da assembleia geral - presidente, Henrique Neves Estima; vice-presidente, Edgar Alves Ferreira; vogais, João Marques dos Santos Torres, Rui Pessoa Gomes, António Gabriel Alves Fontoura da Fonseca e Ricardo Manuel de Araújo Catarino. Definitório (Conselho Fiscal) - José António da Silva Soares, Milton da Cunha Pinto, Manuel Couto Rodrigues da Silva, Américo Gomes de Oliveira, Joaquim Vasconcelos Ferreira e Domingos Soares Pereira. Mesa administrativa - Amadeu Alves Morais (provedor), Luciana Moreira de Figueiredo Marques (vice-provedora), José Domingues de Oliveira, José de Almeida (Jó), José Manuel Cerdal de Melo Abrantes, Delfim José dos Santos, António de Sousa Ferreira, Amílcar Lizardo Chambel, Dimas Domingues da Silva, Joaquim dos Santos Almeida, António Ferreira da Silva Torres, António Lopes de Figueiredo e Joaquim António de Morais.

AMADEU MORAIS:  
«Palavras de mágoa»

«Eu nunca acreditei, na minha vida, na obra de um homem mas acredito na obra de um grupo,

acredito na obra de uma sociedade quando ela se mentaliza, sabe os sacrifícios que precisa de fazer e que sabe os benefícios que pode auferir daquilo que realiza. A Santa Casa da Misericórdia de Espinho não tem política.

Melhor, não tem outra política que não seja a da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. As pessoas que se integram nos seus problemas, e nós precisamos de todas, ficam a saber que as portas se encontram abertas, que tudo entre nós é lapidar, limpo, claro, por forma a que toda a gente saiba o que fazemos, mas ficam a saber mais: que nós lhes agradecemos muitíssimo que colaborem connosco porque a tarefa que temos em cima dos ombros é enormíssima. Nós pensamos que temos uma obra a realizar à vista que não ficará por menos de 70 mil contos, mas ansiamos realizar ali outras obras, naquele edifício, naquela zona que porventura serão mais úteis que esta, que nos atormentam. E nós não podemos parar. Nós, quem colaborar connosco e quem nos suceder.

«Eu dou o exemplo que já aqui foquei muitas vezes de considerar mais útil, mais válido, um lar para doentes profundos, que um lar para idosos porque os idosos, enquanto lúcidos e válidos, haverá sempre quem os recolha, mas aos doentes profundos que não se mexem e que a maior parte das vezes perdem a consciência, esses não têm, não podem ter quem cuide deles. É dever da sociedade tomar conta deles. Esses serão e são efectivamente, os que acabam os seus últimos dias num lar destinado a dar-lhes comodidade para poderem terminar em paz e com Deus.

«E nós que temos essa ansiedade, comprámos há dias a Quinta dos Piscos por 3200 contos, com 1300 metros de terreno para podermos construir pavilhões para que se não perturbem e incomodem uns aos outros, para termos terreno onde possamos acudir às obras que na altura própria se mostrarem

mais válidas, desde que tenhamos quem nos ajude a erguê-las. A nossa preocupação é agora ter terreno. E eu ao entrar ali, agora, digo que nós temos agora em Espinho uma espécie de Vila Moura onde se pode viver à vontade com diferentes pavilhões, sem perturbações recíprocas e com recinto para todos poderem passear e viver em paz e com alegria.

«Este orçamento não é bem aquilo que nós projectávamos. Efectivamente, em 6 de Janeiro nós pedimos à Câmara Municipal para sermos recebidos porque entendíamos, e continuamos a entender hoje, que a única entidade em Espinho com obrigação de auxiliar a Santa Casa da Misericórdia é a Câmara Municipal. E dizemos que é a única entidade com obrigação porque nós estamos a resolver problemas sociais de toda uma comunidade e na medida em que os resolvemos, dispensamos a Câmara de os resolver. Qualquer Câmara tem obrigação de pensar e sentir que ajudando-nos está a libertar dos seus ombros a realização de obras sociais que são da sua responsabilidade.

«(...) Fomos à Câmara em 6 de Janeiro. Fomos o mais agradavelmente recebidos. Pedimos que à conferência assistissem o presidente da Assembleia Municipal e alguns membros daquele órgão. A Câmara recebeu-nos de braços abertos, disse-nos que conhecia perfeitamente a nossa obra, tinha aprovado os seus projectos, sabia o seu alcance, e até já esperava que nós lá fôssemos.

«Palavras do presidente da Câmara: Esperávamos que cá viessem. Podem contar absolutamente connosco. Já estávamos preparados para isso. Apenas o orçamento foi feito em Dezembro e nós neste momento não podemos, mas no primeiro orçamento suplementar a Santa Casa da Misericórdia de Espinho é contemplada. Estava presente toda a Câmara, estavam presentes vários elementos da Assembleia Municipal, incluindo o seu presidente. Ninguém contrariou as palavras do sr. presidente da Câmara. Saímos de lá encantados, convencidos de que ao fim e ao cabo a nossa obra estava a ser compreendida. Foi depois disso que, entusiasmados, fomos ao encontro do sr. Manuel Violas pôr-lhe o mesmo problema. Esta entidade - a Solverde se quiser. Mas o sr. Manuel Violas ouviu-nos e disse-nos: Temos um fundo para uma obra de utilidade pública. Contem com ele. E eu sabia que o fundo era de 11 mil e tal contos. E nós soubemos que na assembleia geral da Solverde, a sociedade nos dotou com mais 4 mil e tal contos, o que representa que a Solverde nos contemplou com 16 mil e tal contos. Eu sabia que este contributo, para quem não tivesse a noção do volume da obra que nós temos que realizar, ia causar perturbações. E causou. Nós fomos em 6 de Janeiro à Câmara. Depois disso, o sr. presidente da Câmara disse-me uma vez que ele e o sr. Marçal pensavam em propor 6 mil contos, ou 8 mil contos, coisa que eu disse estar muito bem para a primeira fase, que custava 18 mil, e até lhe disse que em relação ao subsídio recebido pela Santa Casa da Misericórdia da Solverde, nós nos propunhamos não lhe tocar, deixando-o para a segunda fase que seria muito mais cara. Tempos depois o sr. Presidente da Câmara pergunta-me: 6 mil está bem? Eu disse que para a primeira fase está bem. «Pode contar» - disse-me. E eu contei.

«Em Setembro recebemos uma

carta do sr. presidente da Câmara dizendo que a Câmara não tinha prometido nada. É por esta carta que eu falo neste assunto, senão não falaria. A mesa estava inteirada do que se passou. Quando da promessa, a conversa foi comigo, mas a vice-provedora foi obter a confirmação e a promessa foi feita em nome da Câmara. Pois, não obstante isto, recebemos um carta assinada pelo presidente da Câmara e da responsabilidade dele, em que nos diz que a Câmara nada prometeu. Prometeria qualquer coisa em função das suas disponibilidades. Esta carta alarmou-nos. Pedimos em Setembro para sermos recebidos. Não obtivemos resposta. Em Outubro, voltamos a pedir para sermos recebidos, já então a pedimos para sermos recebidos na semana seguinte, para esclarecer este assunto. Não obtivemos resposta.

«Recebemos uma carta a convocar-nos para fez esta sexta-feira oito dias. O sr. presidente começou por nos pedir desculpas por não nos ter dado resposta nem à nossa carta de Setembro nem à nossa de Outubro e acabou por dizer que eu estava confundido, porque ele tinha prometido ir propor 6 mil contos mas mais nada. Esquece-se o sr. presidente que a promessa não foi a mim, foi também à D. Luciana de Figueiredo: porque no mesmo dia em que a promessa se tornou efectiva, eu falei à mesa na promessa e a sra. D. Luciana de Figueiredo obteve a confirmação no dia seguinte. De modo que o sr. presidente da Câmara não pode fazer em equívoco nenhum, porque teria de haver equívoco de duas pessoas. Eu admito que uma pessoa fale em nome de um órgão, mas

não cometendo o lapso de o não ter ouvido e depois se arrependa, mas não há como dizê-lo abertamente.

«(...) Esta reunião terminou da melhor maneira, porque o sr. Artur Bárto, reconhecendo a razão que nos assistia, embora não desse a entender, disse que nós tínhamos ali 3 ou 4 pessoas que iriam ser eleitas para a próxima Câmara e que nós tínhamos a garantia de que para o próximo ano a Misericórdia iria ser contemplada. Quer dizer, nós viemos desta reunião da Câmara com esta garantia dada não pelo sr. presidente, mas o sr. presidente acabou por concordar que para o próximo ano a Misericórdia seria contemplada. Quando eu digo que fomos tratados com pouca dignidade, pois fomos. Até se deu a circunstância de nos ter sido marcada hora para assistirmos a esta reunião e entretanto aparecerem uns médicos de um congresso e o sr. presidente deixou a meio a conversa e foi atendê-los e nós fomos embora sem nos podermos despedir, porque não apareceu mais. Isto, meus senhores, não é política. Nós precisamos de saber como as coisas se passam, para que amanhã se não diga que nós, mesa, não procuramos imprimir à Santa Casa a dignidade que ela precisa. E não há nenhuma instituição privada em Espinho mais digna que a Santa Casa da Misericórdia. Esperamos igual tratamento de todas as entidades, sejam elas quais forem, ao nível local e nacional, porque estamos a contribuir para a resolução dos problemas de um Estado inteiro. Temos, portanto, o pleníssimo direito de dizer a toda a gente que estamos aqui a trabalhar, estamos a ajudar a resolver problemas sociais e merecemos o diá-

logo, a colaboração máxima, porque se nós formos embora, não sabemos se virá alguém com a mesma abertura e o mesmo esforço que nós fazemos.

«Isto são palavras de mágoa. Porque a Santa Casa poderia esperar tudo, menos isto. E isto não partiria de quem tivesse ideias rudimentares dos princípios humanitários que devem reger as relações de uma comunidade. Mas nem tudo são tristezas. Este facto desolou-nos profundamente, porque nós tínhamos projectado o nosso orçamento por forma a não tocarmos no dinheiro da Solverde, por forma de entrarmos na segunda fase da obra, o que acontecerá daqui a dois meses ou três, mais ou menos à vontade. Ficamos perturbados mas nem tudo são maus. Um grupo de antigos estudantes de Coimbra realizou no Casino uma festa. Essa festa deu à Misericórdia cerca de 548 contos. Deu trabalho e foi compensada. No intervalo, o sr. Manuel Violas, encontrou-me e disse-me: Há muita gente convencida de que eu detenho todas as acções da maioria da Solverde. Não é exacto. Eu detenho 12,5 por cento. É o que eu tenho em meu nome pessoal. Pode contar com os rendimentos dos três últimos anos das minhas acções? A carta chegou-nos ontem à noite com um cheque no valor de 2725 contos.

«Esta carta é uma alegria. E estas palavras que eu profiri entraram no momento oportuno. Nós no nosso orçamento contávamos com uma coisa que não recebemos do sr. Manuel Violas mais de metade do que contávamos receber».

No final, foi aprovado por aclamação um voto de louvor a Manuel de Oliveira Violas.

Comissão liquidatária do centro de Assistência Social concluiu trabalho

De conformidade com o que foi deliberado na Assembleia Geral extraordinária, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, no dia 23 de Julho do ano corrente e porque, segundo o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, o Centro de Assistência Social de Espinho não tinha razão de existir, já que o referido Centro Regional de Segurança Social faria toda a cobertura assistencial no concelho de Espinho, foi aquela Instituição extinta.

Mais foi deliberado que todo o património do Centro de Assistência Social de Espinho fosse entregue à Santa Casa da Misericórdia de Espinho (Lar da Terceira Idade).

Assim, para tratar de todos os assuntos inerentes à sua extinção foi nomeada uma comissão liquidatária composta pelos ex-directores arq.º Jerónimo Reis, José Almeida, Fernando Pinto de Castro e Valdemar Alves Ribeiro.

Esta comissão encontrou, em parte, o seu trabalho facilitado, já que a funcionária de secretaria que em tempos havia sido transferida da Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho para o Centro de Assistência, foi novamente transferida para a Câmara.

Quanto à cozinha, ficou a Câmara de lhe dar trabalhos periódicos, tendo a comissão liquidatária lhe atribuído uma verba a título de indemnização, por virtude de não lhe ter podido arranjar uma colocação fixa.

Relativamente ao património existente, apuraram-se os seguintes valores que foram entregues à Santa Casa da Misericórdia: a) 1.033.244\$50 em numerário, respeitante a um depósito existente na Caixa Geral de Depósitos; b) 30 acções nominativas da Sociedade Turismo de Espinho, depositadas no Banco Espírito Santo e Com. de Lisboa; c) Diverso mobiliário de escritório; d) Um fogão a gás e uma balança decimal; e) Quatro pequenas casas pré-fabricadas implantadas em terrenos da Câmara, a norte da cidade; f) Todo o arquivo do Centro relativo aos últimos anos.

Desta operação foi elaborada a competente acta que foi assinada por todos os elementos da comissão liquidatária, bem como pelos representantes da Santa Casa da Misericórdia, provedor dr. Amadeu Alves de Morais, vice-provedora D. Luciana Moreira de Figueiredo Marques, secretário José Domingues de Oliveira e Tesoureiro José Serral de Melo Abrantes.

A comissão liquidatária, em nome do extinto Centro de Assistência, aproveita a oportunidade para agradecer a todas as pessoas e Entidades que de qualquer forma contribuíram para a existência da Instituição.

Não poderá, porém, deixar de destacar o auxílio financeiro e atenções dispensadas pelas Câmaras dos últimos anos, bem como os vultosos donativos da Solverde.

PUBLICIDADE

**UM FUTURO Como Deve Ser**

**VOTA**

**ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 82**



**DR. VALDEMAR MARTINS**

**CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL ESPINHO**



**COERÊNCIA DINAMISMO SEGURANÇA**

Defesa de Espinho  
2644 - 2/12/82

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

### SOARES & IRMÃOS, LIMITADA

Certifico que por escritura de 15 de Novembro de 1982, lavrada de folhas 64 a 67 do livro de notas para escrituras diversas 78-A, deste Cartório, JOSÉ MODESTO GOMES SOARES, AMÍLCAR DA SILVA SOARES e DANIEL ÓSCAR DA SILVA SOARES, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** - A sociedade adopta a firma «SOARES & IRMÃOS, LIMITADA», e terá a sua sede e estabelecimento no lugar da Lavoura, freguesia de Paramos, deste concelho e durará por tempo indeterminado a partir de um de Janeiro de mil novecentos oitenta e três.

**Parágrafo Único** - Por deliberação da Assembleia Geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

**Segundo** - O seu objecto é a indústria de serração de madeiras, podendo, no entanto, dedicar-se a outro qualquer ramo de actividade, comercial ou industrial, permitidos por lei e a deliberar em Assembleia Geral.

**Terceiro** - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e vinte mil escudos, dividido em três quotas de quarenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

**Quarto** - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, por uma ou mais vezes, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

**Quinto** - A gerência da Sociedade, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral, fica afecta aos três sócios, que desde já são nomeados gerentes imediatamente após o início de actividade da sociedade, ou seja, a partir de um de Janeiro de mil novecentos oitenta e três.

**Parágrafo Primeiro** - Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, de que aqui é investido.

**Parágrafo Segundo** - Para obrigar validamente a sociedade nos respectivos actos e contratos, são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de dois mandatários ou ainda de um gerente e um mandatário conjuntamente.

**Parágrafo Terceiro** - Qualquer dos gerentes ou seus mandatários poderá representar a sociedade nos serviços de mero expediente e nos actos que envolvam constituição de mandato judicial e ainda nos saques, endossos de letras ou cheques, mas só quando para crédito da conta da sociedade em qualquer estabelecimento bancário.

**Parágrafo Quarto** - Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente, em abonações, fianças, letras de favore e semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar com esse uso e responder pessoal e ilimitadamente por essas obrigações e de pagar à sociedade, como penalidade, a quantia de trezentos mil escudos. Em caso de reincidência, a sociedade fica com o direito de amortizar a quota do sócio, pelo seu valor nominal, a pagar em três prestações anuais e iguais e sem vencimento de qualquer taxa de juro.

**Sexto** - Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade que esteja a ser explorada pela sociedade, quer em seu nome, quer como associado ou em nome de terceira pessoa, sob pena de lhe poder ser amortizada a sua quota por cinquenta por cento do seu valor e de perder em favor dos seus consócios o que lhes pertencer de lucros no ano em que o facto for verificado.

**Sétimo** - A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

**Oitavo** - A cessão de quotas só é permitida a cônjuges e filhos de sócios ficando desde já autorizada a divisão para efeitos de cessão.

**Parágrafo Único** - A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por unanimidade, em Assembleia Geral. A sociedade terá sempre o direito de preferência ou, se esta não quiser ou não puder usar desse direito, serão preferentes os sócios, em partes iguais.

**Nono** - Por falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do interdicto, devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa e exercerá na sociedade os poderes de gerência nas condições em que neste acto ela é conferida, o mesmo acontecendo em relação aqueles dos interessados a quem na partilha tocar a mesma quota.

**Parágrafo Único** - Se os representantes do falecido não quiserem continuar na sociedade darão disso co-

nhecimento à gerência e receberão da mesma sociedade o que se averiguar pertencer-lhes, calculado com base no último balanço aprovado e o pagamento será feito no prazo de três anos em prestações semestrais e iguais, salvo o direito de antecipação.

**Décimo** - A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado nos casos seguintes:

a) - Se o sócio, seu titular, requerer a imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais;

b) - Se a quota for penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial.

**Décimo Primeiro** - Além dos casos previstos na lei, a sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos actuais sócios, enquanto não houver cessões de quotas, porque se tais cessões vierem a existir na vida da sociedade, a sua dissolução será apreciada e votada em Assembleia Geral dos sócios e a deliberação que vier a ser aprovada servirá depois para o pacto social vir a ser nessa parte alterado.

**Parágrafo Único** - No caso de dissolução da sociedade, os sócios serão os seus liquidatários e os valores patrimoniais serão entre si divididos, na proporção do que cada sócio tiver na sociedade.

**Décimo Segundo** - As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecipação mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

**Parágrafo Primeiro** - A expedição das cartas pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório, dispensando-se, neste caso, o referido prazo de oito dias.

**Parágrafo Segundo** - Qualquer sócio pode delegar noutro a sua representação nas assembleias gerais, por simples carta, desde que lhe seja manifestamente impossível comparecer, delegação essa que se observará apenas dentro dos limites legais.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 16 de Novembro de 1982

A Ajudante do Cartório,  
**MARCELINA DOS SANTOS FERREIRA COELHO**



# CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

## Restaurante

TODAS AS NOITES  
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

## Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)  
MÚSICA DE BAILE  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

## VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

CONJUNTOS:

**CARLOS MACHADO** ☆ CONJUNTO MUSICAL GRUPO 5  
**BALLET IBERIAN** - Ballet espanhol  
**CAROLINA** - Cançonetista portuguesa

## Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15,30 e 21,30 h de 2/12 a 8/12

«AMOR INFINITO» - Int. m/ 13 anos

Sexta-feira, dia 3 às 23,45h

«ADEUS AMIGO» - Int. m/ 13 anos

Sábado, dia 4, às 23,45 h

«SETE PROFISSIONAIS» - Não acon. m/ 18 anos

Domingo às 11 h - MANHÃ INFANTIL

«FESTIVAL TOM E JERRY» - Maiores 4 anos

## Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMPE

## A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 - Telefone, 720480 - ESPINHO

## RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270

Almoços, Lanches e Jantares

Especializado em:

Tripas, moelas e frango de caril

Sob a Gerência de:

Carlos Brites Marques

Reserve a sua mesa

## Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção engarrafados:  
Tel. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 721195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de vinagre:  
Tel. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## AGÊNCIA LEI

CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE  
DOCUMENTAÇÃO AUTO

Rua 24 n.º 751  
ESPINHO  
Telef. 720431

## Assembleia de Freguesia

## Moção de desconfiança à Junta de Espinho

Na sua última reunião, a Assembleia de Freguesia de Espinho aprovou uma moção de desconfiança à Junta de Freguesia, na pessoa dos seus presidentes e secretário.

A solicitação da Assembleia de Freguesia, transcrevemos na íntegra a moção:

«Chegou ao conhecimento desta Mesa, que os serviços da Junta de Freguesia de Espinho, se encontram em situação de degradação».

«1) — Que desde há muito não são lavradas actas das reuniões, (no respectivo livro) tanto ordinárias como extraordinárias; que

por tal motivo falta o registo de correspondência recebida e de documentos emitidos pela Junta, que por Lei têm que ficar registados nos mesmos (requerimentos para efeitos de Assistência Judiciária, da insuficiência económica dos requerentes)».

«2) — Receia-se que os próprios documentos de receita e de despesa, não estejam devidamente escriturados. (Aliás de acordo com um pedido de inquérito aprovado em nossa reunião de 5 de Março de 1982, pedido feito ao Exm.º Governador Civil do Distrito de Aveiro, em 11 de Março de 1982)».

«3) — Que o plano de actividades e o orçamento ordinário referente ao ano de 1983, não foram elaborados em devido tempo para apreciação dos membros desta Assembleia de Freguesia».

«4) — Que as deliberações desta Assembleia de Freguesia, não foram cumpridas quase na sua totalidade.»

— «A Mesa, pelo que deixa relatado, propõe, que a Assembleia de Freguesia, delibere aprovar uma Moção de desconfiança, ao executivo da Junta de Freguesia de Espinho, principalmente na pessoa do seu presidente e secretário.

— «Que desta deliberação seja dado conhecimento ao Exm.º Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro (como órgão de tutela), aos órgãos de comunicação social desta cidade e por Editais públicos».

## Canários noutra «gaiola»

Afinal tudo se resolveu no que à realização da exposição de canaricultura diz respeito. Como estarão recordados, na semana passada, havia sido aventada a hipótese de aquela exposição ser cancelada por estar marcada para a Piscina Municipal, onde normalmente se realizam os comícios. As diligências tiveram êxito e enquanto os «canários» ficam na Piscina, os canários vão para o Teatro S. Pedro.

## Pagamentos de Impostos

No próximo mês de Dezembro encontra-se aberto o cofre para pagamento do imposto complementar, secção «A» (contribuintes com rendimentos de contribuição industrial — grupos A e B) de 1981; imposto de circulação (4.º trimestre) do ano de 1982; imposto de camionagem (4.º trimestre) do ano de 1982.

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não se efectuando no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados sessenta dias sobre

o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, se passou o presente e idênticos que vão ser afixados às portas da Repartição de Finanças e desta Tesouraria da Fazenda Pública e divulgados através da imprensa local.

Os pagamentos referidos podem ser realizados em numerais, vales do correio e cheques visados ou com dispensa de visto.

## II Encontro da Imprensa Regional valor reconhecido, apoio adiado

JAIME GABRIEL DE JESUS / Enviado especial

O II Encontro da Imprensa Regional, de quinta-feira a sábado realizado em Lisboa, no âmbito da Filagro/82, demonstrou mais uma vez que são os chamados pequenos jornais que veiculam a informação mais responsável.

Ao discursar na sessão inaugural do Encontro, o próprio Primeiro-Ministro o reconheceu, nomeadamente quando, ao comparar a pequena e a grande imprensa, afirmou que «enquanto faltar a consciência no rigor e selecção do conteúdo informativo nos jornais nacionais, continuarão a ser ultrapassados os limites da falta de vergonha em termos de vedetismo».

Não obstante isso, os jornais de âmbito regional e local continuam a enfrentar grandes dificuldades e à espera que o poder instituído cumpra as promessas feitas.

Recorde-se que no ano transacto o secretário de Estado para a Comunicação Social prometera uma série de medidas favorecendo a imprensa regional e local. Tais medidas não surgiram e o director-geral da Comunicação Social, interrogado sobre este assunto, desculparia José Alfaia, apontando circunstancialismos vários que, no seu dizer, impediram a concretização das promessas. Mas disse serem possíveis em 1983, juntamente com outras, resultantes de diligências que está a empreender como o restabelecimento da distribuição postal ao sábado.

Se houver um terceiro encontro de imprensa regional, e na eventualidade de as promessas voltarem a ser esquecidas, lá estaremos a pedir contas ao Governo.

## AGRICULTURA TAMBÉM EM DEBATE

Dado que este II Encontro da Imprensa Regional constituiu uma manifestação paralela da Filagro/82 — Salão Nacional

de Agricultura, a problemática agrícola foi largamente debatida pelos representantes dos jornais presentes — cerca de centena e meia — e por técnicos agrícolas, bem como pelo próprio ministro do sector, Basílio Horta. Em foco, principalmente, o Plano de Mudança da Agricultura em Portugal, questão que aprofundaremos no próximo «DE» REVISTA.

Entretanto, e num rápido relance pela Filagro/82, diremos que o certame, que decorreu nas instalações da Feira Internacional de Lisboa durante seis dias, contou com a presença de 149 expositores, 52 por cento dos quais estrangeiros. O objectivo da feira estava centrado na contribuição para o reapetrechamento técnico e a modernização das estruturas agrícolas portuguesas, bem como aprofundar a troca de experiências internas e com outros países, no campo da tecnologia agrícola. Na Filagro/82 estiveram representados cinco sectores produtivos, além dos serviços, sendo o de máquinas e equipamentos para a agricultura o de maior peso no total.

Paralelamente à realização do certame, e além do Encontro da Imprensa Regional, organizaram-se jornadas técnicas e de formação, avultando os colóquios sobre o Plano de Mudança da Agricultura Portuguesa, sobre ciência avícola e outros temas da especialidade.

A organização da Filagro/82 pertenceu à Associação Industrial Portuguesa, de colaboração com o Banco Português do Atlântico, a quem devemos — e agradecemos — o convite para participarmos no Encontro da Imprensa Regional.

## À margem

## VINGANÇA

No segundo dia do Encontro, o despertar foi às seis. É que era preciso estar às oito na FIL para possibilitar uma incursão do televisivo «Bom dia Portugal» no Encontro.

Houve quem jurasse que nunca mais veria o programa...

## HERÓIS

São verdadeiramente uns heróis os rapazes que fazem o «Diário Insular», dos Açores. São apenas quatro e nenhum trabalha no jornal a tempo inteiro.

«Como conseguem fazer um diário assim, se nós sabemos Deus as dificuldades que temos para escrever um semanário?», interrogava-se justificadamente a representante do «Cardeal Saraiva», de Ponte de Lima.

## O TÍTULO

Quando foi buscar as malas ao «Sintra-Estoril» para tomar o rápido para o Porto, o nosso colega do «Jornal de Vila do Conde» já levava em mente um título para uma peça sobre este Encontro de Imprensa Regional: «Alfaia meteu água e cortaram o pio a Balsemão». É que um funcionário da FIL virou uma garrafa de água mineral no fato de José Alfaia e um corte de energia silenciou o microfone quando Pinto Balsemão falava...

## A MESA 2

Num jantar no «Penta», que encerrou o segundo dia do Encontro, a «malta fixe» (segundo o João Naia, do «Jornal de Aveiro») juntou-se na mesa 2, onde o «padre Pimentinha» (O José Azevedo, de «A Voz da Póvoa» — a cara chapada do Camilo de Oliveira) presenteou os colegas com algumas anedotas que classificou como sendo «de salão». E eram mesmo...

## Colectividades na Rádio Porto

Um dia destes as colectividades do nosso concelho vão entrar nas vossas casas, através das ondas da Rádio Porto.

Efectivamente, na penúltima terça-feira esteve em Espinho uma equipa daquela emissora, dirigida por Cunha Pinto, para recolher elementos que permitissem historiar a vida das colectividades do concelho.

Esta emissão radiofónica será transmitida no programa «Norte 82», que vai para o ar diariamente das 11 horas às 13.

«Norte 82» visa dar ao Norte o Norte a conhecer, segundo palavras de Cunha Pinto ao nosso jornal.

Este programa iniciou-se em

Janeiro de 1982 e já visitou treze concelhos.

O objectivo do mesmo é prestar uma homenagem a todos os carolos que fazem parte das colectividades culturais e recreativas,

porque por vezes são criticados e sacrificados e mesmo assim não desanimam.

Disse-nos este realizador que um concelho sem estas colectividades torna-se amorfo. Elas existem porque são uma forma de ocupar o tempo útilmente e fraternalmente.

De salientar que o programa não analisa só a parte cultural e recreativa, mas também os aspectos sociais, políticos, etc..

CONNOSCO  
A SUA CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA

SOMOS  
**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, L.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS  
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR  
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

Associação Humanitária  
Bombeiros Voluntários de Espinho  
CONVOCATÓRIA

## Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de Dezembro, pelas 21.30 horas, para:

## Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1983

ATENÇÃO — Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. associados de que ela se realizará no dia 17 do mesmo mês, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

Espinho, 9 de Novembro de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

NOTA — A Assembleia tará lugar no edifício social

ESPINHO — ATENÇÃO  
AOS EMIGRANTES

3 — APARTAMENTOS — C/ 3 Quartos — Área 130 m<sup>2</sup>  
1 — APARTAMENTO — C/ 2 Quartos — Área 102 m<sup>2</sup>

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

## ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

# CELESTE CAPRICHOSO «CABELEIREIROS» AMANHÃ VAI ABRIR

NO  
CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLF  
LOJA 5

## MAIS UM GABINETE DE ESTÉTICA

COM TODOS OS SERVIÇOS RELATIVOS, DESTACANDO OS SEGUINTE:

TRATAMENTO DE ROSTO  
TRATAMENTO DE CORPO  
SAUNA INDIVIDUAL  
HIDROMASSAGEM

ESTE GABINETE DISPÕE DE EQUIPAMENTO ALTAMENTE SOFISTICADO  
VISITE-NOS

### ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL  
TEIXEIRA & C.<sup>a</sup>, LDA.



RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

## JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS BAUKNECHT — SIEMENS — ARISTON  
RÁDIO e TV LOEWE-OPTA — SIEMENS — BERCKO — KOLSTER

SONAPGÁS

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O MATERIAL

ALTA FIDELIDADE PIONEER

(PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA)

ESTABELECIMENTOS:

RUA 18 N.º 988 — RUA 31 N.º 469  
TELEFONE, 720977 e 720325  
ESPINHO

## Restaurante TOYA



O SEU RESTAURANTE  
A MARAVILHA DO NORTE  
O BEM SERVIR  
A COMODIDADE

FAÇA DO TOYA O SEU APETITE

SUGESTÃO DO CHEFE

SÁBADO

JANTAR

PEIXE

Pargo grelhado  
Robalo à Maître Hotel  
Bacalhau à Toya  
Pescada à Sevilhana  
Rodovalho ao Meunier  
Linguado Coulvert

CARNE

Língua c/ ervilhas  
Entrecosto à Prado Verde  
Lombo de porco assado  
Coelho à Caçador  
Rojões à Minhota  
Fêveras de porco na brasa

DOMINGO

ALMOÇO

PEIXE

Bacalhau à João do Porto  
Lombinhos de linguado  
Tranches de Pescada Americana  
Filetes de pescada dourados  
Trutas à Minhota  
Pescada a Sevilhana  
Lulas ao Meunier

CARNE

Pato à Leonesa  
Peito de vitela  
Perna de porco assada  
Tripas à moda do Porto  
Cozido à Portuguesa  
Rojões à Minhota  
Granadins de vitela

ALÉM DA VARIADA LISTA O AFAMADO ARROZ DE MARISCO

RESTAURANTE TOYA

PRAIA DA GRANJA Junto à Ponte — Telef. 7624298

COM PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

## GARRAFEIRA DE ESPINHO (O MALCRIADO)



C/ SALÃO DE EXPOSIÇÃO  
NA RUA 33 N.º 1061 e 1039  
ARMAZÉM: ESTRADA DO GOLFE  
TELEF. 722786 - P.B.X.

### DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

### CONSTRUÇÕES

D.D.M.

ENCARREGA-SE DE TODA  
A CONSTRUÇÃO CIVIL

Covelos — SILVALDE  
ESPINHO  
Telefone 720860

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO

Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Tel. 72579  
Espinho — Tel. 723398

Dias úteis  
das 14 às 20 horas

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO  
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MEDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30  
horas

Telefone, 720689  
ESPINHO

## Assembleia de Freguesia

## Moção de desconfiança à Junta de Espinho

Na sua última reunião, a Assembleia de Freguesia de Espinho aprovou uma moção de desconfiança à Junta de Freguesia, na pessoa dos seus presidentes e secretário.

A solicitação da Assembleia de Freguesia, transcrevemos na íntegra a moção:

«Chegou ao conhecimento desta Mesa, que os serviços da Junta de Freguesia de Espinho, se encontram em situação de degradação».

«1) - Que desde há muito não são lavradas actas das reuniões, (no respectivo livro) tanto ordinárias como extraordinárias; que

por tal motivo falta o registo de correspondência recebida e de documentos emitidos pela Junta, que por Lei têm que ficar registados nos mesmos (requerimentos para efeitos de Assistência Judiciária, da insuficiência económica dos requerentes)».

«2) - Receia-se que os próprios documentos de receita e de despesa, não estejam devidamente escriturados. (Aliás de acordo com um pedido de inquérito aprovado em nossa reunião de 5 de Março de 1982, pedido feito ao Exm.º Governador Civil do Distrito de Aveiro, em 11 de Março de 1982)».

«3) - Que o plano de actividades e o orçamento ordinário referente ao ano de 1983, não foram elaborados em devido tempo para apreciação dos membros desta Assembleia de Freguesia».

«4) - Que as deliberações desta Assembleia de Freguesia, não foram cumpridas quase na sua totalidade.»

- «A Mesa, pelo que deixa relatado, propõe, que a Assembleia de Freguesia, delibere aprovar uma Moção de desconfiança, ao executivo da Junta de Freguesia de Espinho, principalmente na pessoa do seu presidente e secretário.

- «Que desta deliberação seja dado conhecimento ao Exm.º Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro (como órgão de tutela), aos órgãos de comunicação social desta cidade e por Editais públicos».

## Canários noutra «gaiola»

Afinal tudo se resolveu no que à realização da exposição de canaricultura diz respeito. Como estarão recordados, na semana passada, havia sido aventada a hipótese de aquela exposição ser cancelada por estar marcada para a Piscina Municipal, onde normalmente se realizam os comícios. As diligências tiveram êxito e enquanto os «canários» ficam na Piscina, os canários vão para o Teatro S. Pedro.

## Pagamentos de Impostos

No próximo mês de Dezembro encontra-se aberto o cofre para pagamento do imposto complementar, secção «A» (contribuintes com rendimentos de contribuição industrial - grupos A e B) de 1981; imposto de circulação (4.º trimestre) do ano de 1982; imposto de camionagem (4.º trimestre) do ano de 1982.

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não se efectuando no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre

o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, se passou o presente e idênticos que vão ser afixados às portas da Repartição de Finanças e desta Tesouraria da Fazenda Pública e divulgados através da imprensa local.

Os pagamentos referidos podem ser realizados em numerais, vales do correio e cheques visados ou com dispensa de visto.

## II Encontro da Imprensa Regional valor reconhecido, apoio adiado

JAIME GABRIEL DE JESUS / Enviado especial

O II Encontro da Imprensa Regional, de quinta-feira a sábado realizado em Lisboa, no âmbito da Filagro/82, demonstrou mais uma vez que são os chamados pequenos jornais que veiculam a informação mais responsável.

Ao discursar na sessão inaugural do Encontro, o próprio Primeiro-Ministro o reconheceu, nomeadamente quando, ao comparar a pequena e a grande imprensa, afirmou que «enquanto faltar a consciência no rigor e selecção do conteúdo informativo nos jornais nacionais, continuarão a ser ultrapassados os limites da falta de vergonha em termos de vedetismo».

Não obstante isso, os jornais de âmbito regional e local continuam a enfrentar grandes dificuldades e à espera que o poder instituído cumpra as promessas feitas.

Recorde-se que no ano transacto o secretário de Estado para a Comunicação Social prometera uma série de medidas favorecendo a imprensa regional e local. Tais medidas não surgiram e o director-geral da Comunicação Social, interrogado sobre este assunto, desculpava José Alfaia, apontando circunstancialismos vários que, no seu dizer, impediram a concretização das promessas. Mas disse serem possíveis em 1983, juntamente com outras, resultantes de diligências que está a empreender como o restabelecimento da distribuição postal ao sábado.

Se houver um terceiro encontro de imprensa regional, e na eventualidade de as promessas voltarem a ser esquecidas, lá estaremos a pedir contas ao Governo.

## AGRICULTURA TAMBÉM EM DEBATE

Dado que este II Encontro da Imprensa Regional constituiu uma manifestação paralela da Filagro/82 - Salão Nacional

de Agricultura, a problemática agrícola foi largamente debatida pelos representantes dos jornais presentes - cerca de centena e meia - e por técnicos agrícolas, bem como pelo próprio ministro do sector, Basílio Horta. Em foco, principalmente, o Plano de Mudança da Agricultura em Portugal, questão que aprofundaremos no próximo «DE» REVISTA.

Entretanto, e num rápido relance pela Filagro/82, diremos que o certame, que decorreu nas instalações da Feira Internacional de Lisboa durante seis dias, contou com a presença de 149 expositores, 52 por cento dos quais estrangeiros. O objectivo da feira estava centrado na contribuição para o reapetrechamento técnico e a modernização das estruturas agrícolas portuguesas, bem como aprofundar a troca de experiências internas e com outros países, no campo da tecnologia agrícola. Na Filagro/82 estiveram representados cinco sectores produtivos, além dos serviços, sendo o de máquinas e equipamentos para a agricultura o de maior peso no total.

Paralelamente à realização do certame, e além do Encontro da Imprensa Regional, organizaram-se jornadas técnicas e de formação, avultando os colóquios sobre o Plano de Mudança da Agricultura Portuguesa, sobre ciência avícola e outros temas da especialidade.

A organização da Filagro/82 pertenceu à Associação Industrial Portuguesa, de colaboração com o Banco Português do Atlântico, a quem devemos - e agradecemos - o convite para participarmos no Encontro da Imprensa Regional.

## À margem

## VINGANÇA

No segundo dia do Encontro, o despertar foi às seis. É que era preciso estar às oito na FIL para possibilitar uma incursão do televisivo «Bom dia Portugal» no Encontro.

Houve quem jurasse que nunca mais veria o programa...

## HERÓIS

São verdadeiramente uns heróis os rapazes que fazem o «Diário Insular», dos Açores. São apenas quatro e nenhum trabalha no jornal a tempo inteiro.

«Como conseguem fazer um diário assim, se nós sabe Deus as dificuldades que temos para escrever um semanário?», interrogava-se justificadamente a representante do «Cardeal Saraiva», de Ponte de Lima.

## O TÍTULO

Quando foi buscar as malas ao «Sintra-Estori» para tomar o rápido para o Porto, o nosso colega do «Jornal de Vila do Conde» já levava em mente um título para uma peça sobre este Encontro de Imprensa Regional: «Alfaia meteu água e cortaram o pio a Balsemão». É que um funcionário da FIL virou uma garrafa de água mineral no fato de José Alfaia e um corte de energia silenciou o microfone quando Pinto Balsemão falava...

## A MESA 2

Num jantar no «Penta», que encerrou o segundo dia do Encontro, a «malta fixe» (segundo o João Naia, do «Jornal de Aveiro») juntou-se na mesa 2, onde o «padre Pimentinha» (O José Azevedo, de «A Voz da Póvoa» - a cara chapada do Camilo de Oliveira) presenteou os colegas com algumas anedotas que classificou como sendo «de salão». E eram mesmo...

## Colectividades na Rádio Porto

Um dia destes as colectividades do nosso concelho vão entrar nas vossas casas, através das ondas da Rádio Porto.

Efectivamente, na penúltima terça-feira esteve em Espinho uma equipa daquela emissora, dirigida por Cunha Pinto, para recolher elementos que permitissem historiar a vida das colectividades do concelho.

Esta emissão radiofónica será transmitida no programa «Norte 82», que vai para o ar diariamente das 11 horas às 13.

«Norte 82» visa dar ao Norte o Norte a conhecer, segundo palavras de Cunha Pinto ao nosso jornal.

Este programa iniciou-se em

Janeiro de 1982 e já visitou treze concelhos.

O objectivo do mesmo é prestar uma homenagem a todos os carolas que fazem parte das colectividades culturais e recreativas,

porque por vezes são criticados e sacrificados e mesmo assim não desanimam.

Disse-nos este realizador que um concelho sem estas colectividades torna-se amorfo. Elas existem porque são uma forma de ocupar o tempo utilmente e fraternalmente.

De salientar que o programa não analisa só a parte cultural e recreativa, mas também os aspectos sociais, políticos, etc..

CONNOSCO  
A SUA CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA

SOMOS  
**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, L.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS  
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR  
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

Associação Humanitária  
Bombeiros Voluntários de Espinho  
CONVOCATÓRIA  
Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de Dezembro, pelas 21.30 horas, para:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1983

ATENÇÃO - Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. associados de que ela se realizará no dia 17 do mesmo mês, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

Espinho, 9 de Novembro de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

NOTA - A Assembleia tará lugar no edifício social

ESPINHO - ATENÇÃO  
AOS EMIGRANTES

3 - APARTAMENTOS - C/ 3 Quartos - Área 130 m2  
1 - APARTAMENTO - C/ 2 Quartos - Área 102 m2

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

# CELESTE CAPRICHOSO «CABELEIREIROS» AMANHÃ VAI ABRIR

NO  
CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLF  
LOJA 5  
MAIS UM GABINETE DE ESTÉTICA

COM TODOS OS SERVIÇOS RELATIVOS, DESTACANDO OS SEGUINTE:

TRATAMENTO DE ROSTO  
TRATAMENTO DE CORPO  
SAUNA INDIVIDUAL  
HIDROMASSAGEM

ESTE GABINETE DISPÕE DE EQUIPAMENTO ALTAMENTE SOFISTICADO  
VISITE-NOS

## ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL  
TEIXEIRA & C.<sup>a</sup>, LDA.



RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

## JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS BAUKNECHT — SIEMENS — ARISTON  
RÁDIO e TV LOEWE-OPTA — SIEMENS — BERCKO — KOLSTER

SONAPGÁS

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O MATERIAL

ALTA FIDELIDADE PIONEER

(PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA)

ESTABELECIMENTOS:

RUA 18 N.º 988 — RUA 31 N.º 469  
TELEFONE, 720977 e 720325  
ESPINHO

## Restaurante TOYA



O SEU RESTAURANTE  
A MARAVILHA DO NORTE  
O BEM SERVIR  
A COMODIDADE

FAÇA DO TOYA O SEU APETITE

SUGESTÃO DO CHEFE

SÁBADO

JANTAR

PEIXE

Pargo grelhado  
Robalo à Maître Hotel  
Bacalhau à Toya  
Pescada à Sevilhana  
Rodovalho ao Meunier  
Linguado Coulvert

CARNE

Língua c/ ervilhas  
Entrecosto à Prado Verde  
Lombo de porco assado  
Coelho à Caçador  
Rojões à Minhota  
Fêveras de porco na brasa

DOMINGO

ALMOÇO

PEIXE

Bacalhau à João do Porto  
Lombinhos de linguado  
Tranches de Pescada Americana  
Filetes de pescada dourados  
Trutas à Minhota  
Pescada a Sevilhana  
Lulas ao Meunier

CARNE

Pato à Leonesa  
Peito de vitela  
Perna de porco assada  
Tripas à moda do Porto  
Cozido à Portuguesa  
Rojões à Minhota  
Granadins de vitela

ALEM DA VARIADA LISTA O AFAMADO ARROZ DE MARISCO

RESTAURANTE TOYA

PRAIA DA GRANJA Junto à Ponte — Telef. 7624298  
COM PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

## GARRAFEIRA DE ESPINHO (O MALCRIADO)



C/ SALÃO DE EXPOSIÇÃO  
NA RUA 33 N.º 1061 e 1039  
ARMAZÉM: ESTRADA DO GOLFE  
TELEF. 722786 - P.B.X.

## DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203  
ESPINHO

## CONSTRUÇÕES

D.D.M.

ENCARREGA-SE DE TODA  
A CONSTRUÇÃO CIVIL

Covelos — SILVALDE  
ESPINHO  
Telefone 720860

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO

Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Tel. 72579  
Espinho — Tel. 723398

Dias úteis  
das 14 às 20 horas

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321

Marcação das 18.30 às 21.30

horas

Telefone, 720689  
ESPINHO

## CASOS

## «Limpeza, em garagem colectiva»

Foi rendível a visita dos «mãos leves» à garagem subterrânea do bairro Violas.

Que o digam, Fernando Abreu Fernandes, Alfredo Manuel Portela de Azevedo, Rogério de Carvalho Martins da Cruz e José Manuel de Aite Pinho, todos residentes no bairro Violas. Acusaram, na policia local, desconhecidos de lhes terem furtado rádios, gasolina, documentos e uma barraca de campanha das suas viaturas.

## PARA QUÊ A CARTA...

Quando no local dos «casos» não registamos qualquer detenção por condução sem carta, não há qualquer sabor.

Desta vez, foi detido Manuel da Silva Reis, de 23 anos, serralheiro, residente na Vila da Feira, por conduzir a viatura automóvel HA-48-57, sem ter a «carteirinha» cor-de-rosa.

Do atropelamento resultaram alguns ferimentos no menor, assim como no condutor e em José Miguel Vieira de Oliveira Couto, residente na Idanha, que seguia na motorizada, como «pendura».

## MILITAR PARA O HOSPITAL

A viatura automóvel de matrícula FF-96-84, conduzida por Acácio de Barros Teixeira, residente em Ana, e uma motorizada de matrícula 2 ESP 25-17, conduzida por Manuel Gomes da Silva, militar, residente na Ponte de Anta, colidiram junto ao bloco militar.

Resultaram do acidente grandes estragos no veículo de duas rodas e ferimentos no seu condutor, que depois de receber tratamento no hospital local, seguiu para o hospital militar do Porto.

## VOOU UMA MOTORIZADA

Manuel Alves de Sá, residente no bairro da Câmara, casa 22, vai ter que andar durante os próximos tempos a pé.

Na verdade, algum «amante» dos veículos de duas rodas, furtou a Manuel Sá a sua motorizada de matrícula 1 ESP 42-41, que se encontrava em frente à sua residência.

## MENOR ATROPELADO

Ocorreu um atropelamento na estrada da Idanha, junto ao futuro lar dos idosos, entre uma motorizada de matrícula 2 ESP 34-67, conduzida por Fernando de Sousa Couto Alves, residente na Idanha-Anta, e o peão Marco Paulo Gomes Lopes, de 13 anos, residente na Rua 43-casa 1.

## PESSOAIS

## NASCIMENTOS

No dia 19, Tiago, filho de Vítor Manuel Pinto dos Santos Martinho e de Irene Guiomar Jorge Caldeira Martinho, de Espinho. No dia 23, Valter Rúben, filho de Henrique dos Anjos Caneira e de Maria Manuela Barradas Martins, de Espinho. No dia 24, Edgar Filipe, filho de António Manuel Pinhal Figueiredo e de Fernanda Baptista Rodrigues, de Silvalde.

## CASAMENTOS

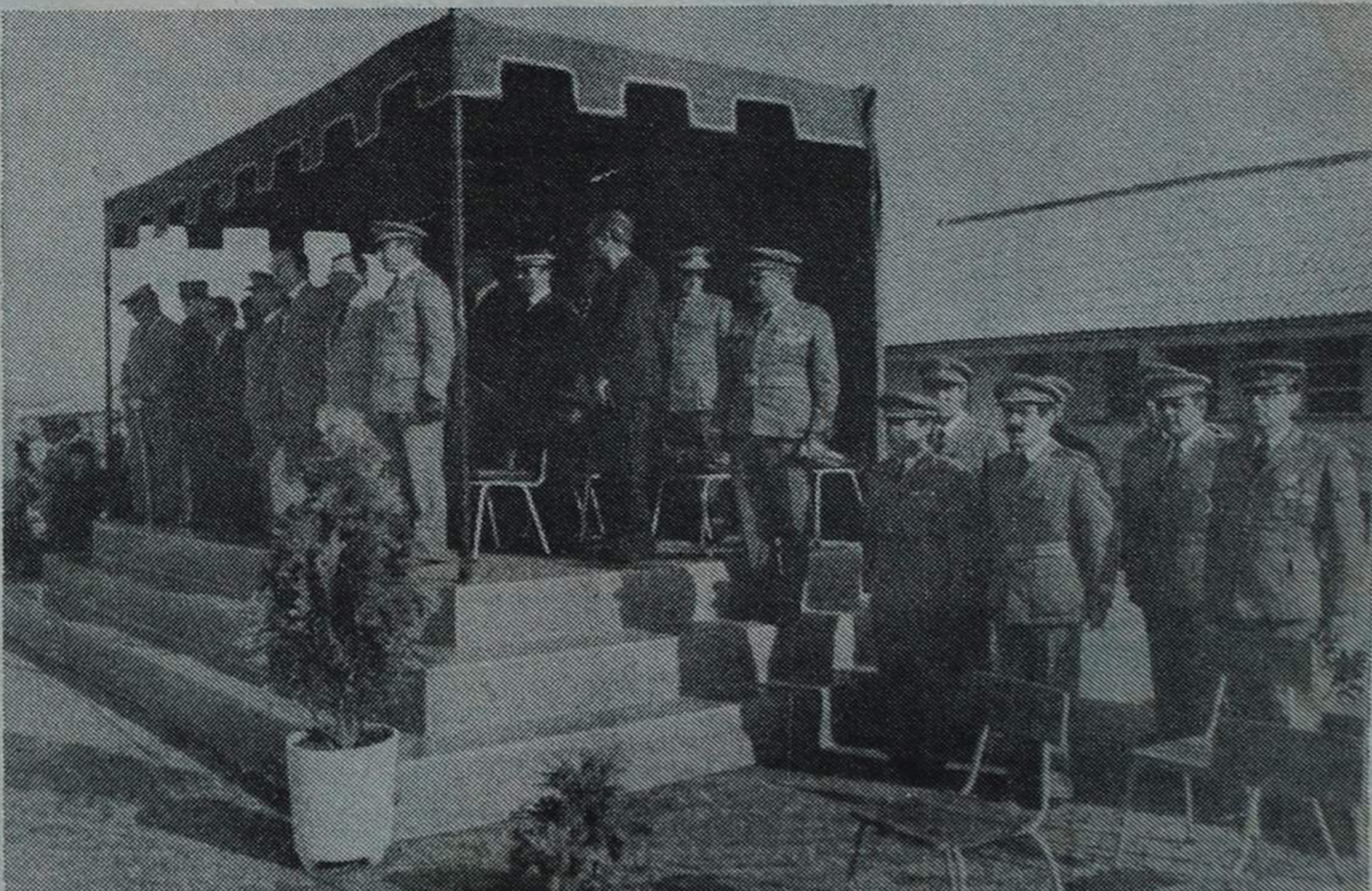
No dia 20, Camilo dos Santos Pereira, de 33 anos, e Maria José de Sousa Matos, de 34 anos, em Espinho.

## ÓBITOS

Bonifácio Delfim Procópio Pereira, de 24 anos, solteiro, faleceu em Cacia-Aveiro, no dia 19. Inês

Pereira da Silva, de 79 anos, faleceu no lugar de Agueiro de Baixo-Paramos, no dia 20. Rosa Alves Ferreira, de 77 anos, faleceu na Rua 8-735, no dia 19. Maria da Assunção Rodrigues Pereira, de 73 anos, faleceu no lugar dos Covelos - Silvalde, no dia 22. Benjamim António Gil, de 70 anos, casado, faleceu na Rua 20 - 946, no dia 24. Maria Pinto de Oliveira, de 79 anos, casada, faleceu no lugar do Mocho - Anta, no dia 25.

## Juramento de bandeira do regimento de engenharia



Na última sexta-feira, realizou-se na Engenharia de Espinho, o juramento de bandeira de 125 soldados recrutas, a que presidiu o coronel Brito e Faro, em representação do general do RMN

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15,30 e 21,30 h de 2/12 a 8/12  
 «AMOR INFINITO» - Int. m/ 13 anos  
 Às sextas, sábados e domingos 3 sessões  
 Sextas e sábados: 15,30, 21,15 e 23,45 h  
 Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30 h  
 Sexta-feira, dia 3, às 23,45 h  
 «ADEUS AMIGO» - Int. m/ 13 anos  
 Sábado, dia 4, às 23,45 h  
 «SETE PROFISSIONAIS» - Não ac. m/ 18 anos  
 Domingo às 11 h - MANHÃ INFANTIL  
 «FESTIVAL TOM E JERRY» - Maiores 4 anos

CINEMA

TEL. 720238

## RECOLHAS Automóveis - Roulottes EM ÁREA COBERTA

Rua 26 n.º 1121 - Telef. 723495 - ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

## VENDE-SE OU TROCA-SE POR APARTAMENTO

TERRENO C/ CERCA DE 7.000 M2 APROVADO PARA ARMAZÉNS NO LUGAR DO SOUTO - SILVALDE, À FACE DA ESTRADA NACIONAL.

Telefone, 7641087 ou 7641056

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
 Compra e venda de terrenos

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

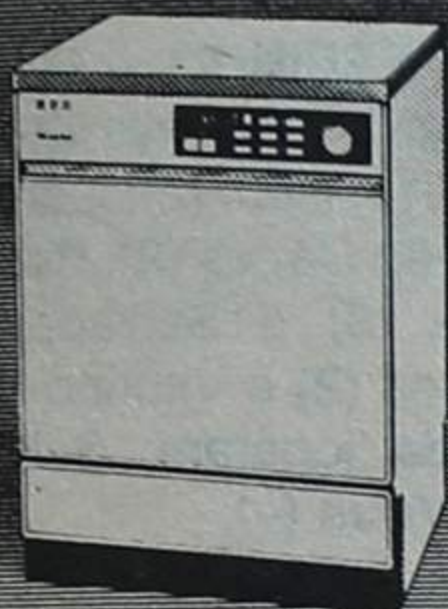
Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

A NOSSA RECOMENDAÇÃO:

Miele MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA



Os resultados de lavagem das máquinas de lavar louça Miele são óptimos! Mas a Miele oferece-lhe ainda um equipamento especial de conforto. Na Miele G 560 podem-se marcar os programas através do sensor electrónico - basta tocar levemente na tecla sensora. Comando electrónico através de microcomputador. Este cérebro electrónico trabalha com precisão, sem desgaste de peças e poupa energia. A Miele oferece-lhe técnica orientada para o futuro, programada para longa duração.

Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de máquinas de lavar louça Miele!

AGENTE OFICIAL

TELE-ROCHA

Av. 24, n.º 771  
 4500 ESPINHO  
 Telef. 721612

Miele

Tudo o que a Miele faz... faz melhor!

## CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES

Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091  
 4500 ESPINHO  
 RESERVE A SUA MESA

## COMPRA-SE

CASA C/ QUINTAL EM ESPINHO. DEVOLUTA.

Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 5751

I DIVISÃO NACIONAL

# Soube a pato

Este Espinho 82/83, faz cada resultado, que por vezes deixa os seus adeptos de boca aberta. Isso aconteceu, no passado domingo, frente ao Varzim. Com toda a sinceridade, que não contávamos que os «tigres» da Costa Verde fossem à Póvoa arrancar dois pontos. Não poderemos nos esquecer que os poveiros na jornada anterior tinham vencido os homens da «Pérola do Atlântico», enquanto os espinhenses perdiam com o Sp. Braga, por quatro bolas sem resposta.

Depois de tudo o que dissemos, poderá parecer algo de surpreendente, o excelente resultado conquistado pelos espinhenses, na Póvoa de Varzim. Mas quem teve o privilégio de assistir a esta partida, assim não poderá pensar.

Na primeira parte o domínio territorial pertenceu à equipa da casa. As constantes descidas dos poveiros à baliza espinhense, foi sempre procurando explorar o poder de elevação de Folha, só que desta vez e por mérito dos defesas visitantes, em especial Balacó e Serra, que não deixaram este pequeno jogador do Matosinhos dar a sua cambalhota habitual. O técnico poveiro ao ver as dificuldades que os seus jogadores sentiam em ultrapassar a cerrada «cortina»

espinhense, ordenou que rematassem de fora da área. Houve algumas melhorias? Não vimos sensíveis melhorias, apenas perto do declinar dos primeiros quarenta e cinco minutos, André num forte remate obrigou Mendes a defender para canto.

Apesar do domínio ter pertencido aos «pupilos» de José Torres, durante quase toda a partida, não conseguiram descobrir a melhor maneira para penetrar no último reduto forasteiro e conseguir marcar qualquer golo. Portanto, nem sempre aquele que domina consegue vencer.

Passavam sete minutos do reinício da partida, quando Washington carregou Salvador junto da entrada da grande área. Pinto da Rocha na cobrança do livre directo, rematou mais em jeito do que em força e fez a bola anichar-se nas malhas à guarda de Lúcio.

A partir da obtenção do seu golo, o Espinho, que até aí vinha guardando a «sete chaves» a sua baliza, nunca mais se preocupou com o seu ataque. Aquele resultado já era suficiente para conseguir trazer da Póvoa os dois pontos. Conseguiu... é o que interessa.

Quanto ao trabalho do árbitro eborense, ele teve alguns erros no capítulo técnico, o que já não aconteceu no disciplinar.

## PRÉMIO SOLVERDE

Mendes .....	17
Serra .....	15
Raul .....	14
Dinis, Balacó e J. Carlos .....	12
Vitorino, Moinhos e Pinto da Rocha .....	11
Salvador e Carvalho .....	10
Vivas e Mória .....	9
Salvado .....	7
Bábá .....	2
J. Augusto e David .....	1

## RESULTADOS:

Marítimo-F. C. Porto .....	0-0
Guimarães-Rio Ave .....	2-0
Benfica-Amora .....	4-2
Estoril-Alcobaça .....	3-1
Salgueiros-Portimonense .....	0-0
Setúbal-Sporting .....	0-0
Boavista-Braga .....	0-2
Varzim-Espinho .....	0-1

## CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica .....	11	11	0	0	27	4	22
F. C. Porto .....	11	7	3	1	21	6	17
Sporting .....	11	7	2	2	23	10	16
Estoril .....	11	5	3	3	13	12	13
Guimarães .....	11	5	2	4	14	10	12
Rio Ave .....	11	5	2	4	18	14	12
Varzim .....	11	4	4	3	8	16	12
Braga .....	11	5	1	5	15	14	11
Setúbal .....	11	4	2	5	11	14	10
Salgueiros .....	11	3	3	5	8	9	9
Espinho .....	11	4	1	6	7	13	8
Portimonense .....	11	3	2	6	10	14	8
Boavista .....	11	3	1	7	9	18	7
Amora .....	11	2	3	6	7	17	7
Marítimo (x) .....	12	2	3	7	5	13	7
Alcobaça (x) .....	12	0	6	6	5	17	6

(x) Têm mais um jogo

## PRÓXIMA JORNADA

F. C. Porto-Varzim  
Rio Ave-Marítimo  
Amora-Guimarães  
Alcobaça-Benfica  
Portimonense-Estoril  
Sporting-Salgueiros  
Braga-Setúbal  
Espinho-Boavista

## MARCADORES

Após 11 jornadas, os melhores marcadores são:

Gomes (F. C. Porto) .....	12
N'Habola (Rio Ave) .....	9
Nené (Benfica) .....	8
Oliveira (Sp.) e Filipovic (Benf.) .....	7
Lito (Sporting) .....	6
J. Rocha (Gulm.) e V. (Est.) .....	5
Pinto da Rocha (Espinho) .....	3
Mória (Espinho) .....	2
Vitorino (Espinho) .....	1

Concurso dos órgãos de informação n.º 67, relativo a 12 de Dezembro de 1982. Prognóstico «DE».

Varzim-Portimonense .....	1
Académico-Rio Ave .....	x
Alcobaça-U. Madeira .....	1
Marítimo-Riopele .....	1
Sanjoanense-Guimarães .....	2
Penafiel-Estoril .....	1
C. Piedade-Quimigal .....	1
Valdevez-Nacional .....	1
Gil Vicente-Oliveirense .....	1
Vila Real-Leixões .....	2
Coelima-Leça .....	2
Silves-Almeirim .....	1
Limianos-Moreirense .....	1

# Varzim, 0 Espinho, 1

Jogos no estádio do Varzim, na Póvoa de Varzim. Árbitro: João Rosa (Évora).

**VARZIM**—Lúcio; Washington, Vitoriano, Torres e Albino; Lito, Pinto e André; Adão, Valdemar e Folha. Ainda jogaram: Jarbas.

**SP. ESPINHO** — Mendes (3); Serra (3), Dinis (2), Balacó (3) e Raul (2); Carvalho (2), João Carlos (2), Pinto da Rocha (3) e Salvador (2); Moinhos (2) e Vitorino (2). Ainda jogaram: Salvador (-) e Vivas (-).

Ao intervalo: 0-0  
Marcador: Pinto da Rocha (52 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo, para Raul, Albino, Washington e Salvador.

## Conheça os craques do Sp. Espinho

NICOLAU



Nome completo: Vasco José Lopes NICOLAU  
Local de Nascimento: Massarelos — Porto

Data: 12/2/1960  
Peso: 71 kg.  
Altura: 1,72  
Lugar que ocupa na equipa: Médio  
Automóvel (marca): Opel  
Antecedentes futebolísticos na família: Nenhum  
Clubes a que tenha pertencido: Oliveira do Douro e Valadares  
Jogador que mais admira: Oliveira  
Ídolo da sua meninice: Eusébio  
Outras equipas da sua preferência: Nenhuma  
O melhor jogo de sua carreira: Nenhum  
Melhores recordações como jogador: Nenhuma  
Pior recordação: Nenhuma  
Cidades de que mais gosta: Porto  
País mais bonito que conhece: Nenhum  
Sua melhor virtude: Ser sincero  
Seu principal defeito: Orgulhoso  
Gosta da popularidade? Não muito  
Pratos preferidos: Carne assada com batatas  
Passatempos que detesta: Nenhum  
Programa preferido da TV: Telejornal e Futebol  
Literatura que prefere: Romântica  
Música de que gosta: Clássica e ligeira  
Tem algum negócio? Não  
Projectos futuros: Para já nenhum  
É ciumento? Sim

## Hóquei em Campo

# Primeira vitória da Académica

A Académica de Espinho apesar de não ter realizado um jogo muito famoso acabou por levar de vencida a equipa do Vigorosa, por duas bolas sem resposta.

Os academistas iniciaram a partida a jogar num sistema muito ofensivo. Na segunda parte, os jogadores da camisola «negra» complicaram um pouco a sua maneira de jogar. Também é certo que a turma visitante não criou nenhuma situação de perigo que pudesse modificar o rumo do marcador.

A vitória da Académica não sofre qualquer contestação, apesar da equipa ainda estar uns furos abaixo das suas possibilidades.

A A.A.E. alinhou da seguinte maneira: Magano II; Beto, José Milheiro, Adérito e Vieira; Ma-

gano III (Catarino), Miro e Agostinho; Loureiro (F. Jorge), Magano I e Paiva.

Ao intervalo: 1-0  
Marcadores: J. Milheiro e Magano I.

Próximo jogo — sábado, às 15h30: A.A.E.-Académico

PONTUAÇÕES — I DIVISÃO — 1.º Ramaldense, 3 jogos e 9 pontos; 2.º Desportivo do Viso, 3-8;

3.º F. C. Porto, 3-7; 4.º Sport, 2-6; 5.º União de Lamas, 2-5; 6.º Canelas, Perosinho e Académica de Espinho, 3-5; 9.º Académico e Vigorosa, 3-4; 11.º Sport, 1-3; 12.º Serzedo, 2-2.

RESERVAS — 1.º Desportivo do Viso, 3-6; 2.º Ramaldense, 2-5; 3.º União de Lamas, 1-3; 4.º Canelas e Perosinho, 2-3; 6.º Lousada e Académica de Espinho, 1-2; 8.º Sport, 0-0.

## Hóquei em patins

A equipa de juniores da A.A.E. perdeu em casa com o I. Sagres, por 3-7. Também os iniciados não conseguiram levar a maior sobre a Sanjoanense, perdendo por 9-5. Tanto nos infantis, como

em juvenis conseguiram ultrapassar os seus antagonistas. Os primeiros empataram a uma bola com a Sanjoanense, enquanto os segundos derrotaram o I. Sagres, por 9-5.

## DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex —  
Tiragem média de 3.500 exemplares.  
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO